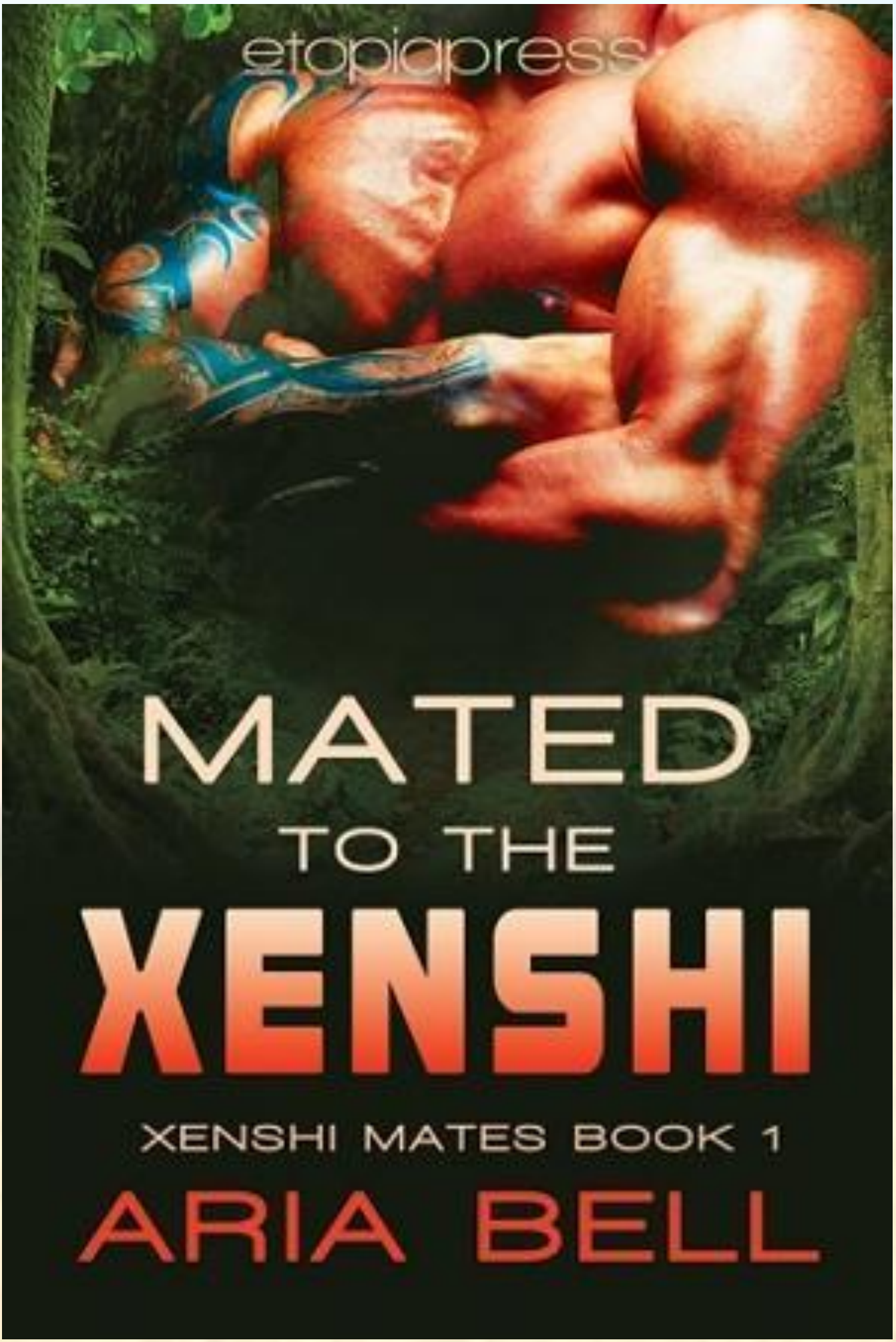

etopiapress
MATED
TO THE
XENSHI
XENSHI MATES BOOK 1
ARIA BELL

Mated to the Xenshi by Aria Bell

COMPANHEIRA DO XENSHI

Ela foi roubada da Terra. Perdida em um mundo estranho. Agora, um alienígena a está reivindicando como companheira ...

Quando Madison é sequestrada em uma praia tropical, ela não consegue acreditar no que está acontecendo. Mas as coisas são muito piores do que ela imagina. Ela foi sequestrada por alienígenas que tomam humanos como escravos, e está presa em uma nave espacial com as outras mulheres que eles tomaram. Mas seus seqüestradores cometeram um erro. Um dos escravos que eles pegaram de um mundo alienígena foi Xar - um Xenshi de dois metros de altura, musculoso e com a pele da cor de um pôr-do-sol. Xar é de um planeta áspero e perigoso, e quando ele está na presença de Madison, é dominado pelo desejo de proteger sua companheira. Durante a fuga, a nave cai no mundo natal de Xar. Madison deve aprender a sobreviver neste mundo perigoso enquanto lida com o enorme alienígena que a reivindica como sua verdadeira companheira. O alienígena feroz, poderoso e carinhoso que jura que ele morrerá para mantê-la segura, não importa o que ...

Xar estava caçando comida para seu clã quando foi capturado por escravagistas alienígenas. Mas ele fica atordoado quando descobre sua companheira - uma pequena criatura feminina chamada humana – presa na nave. Ele fica furioso para protegê-la, destruindo os escravagistas que ousaram sequestrar sua companheira.

Depois que a nave cai em seu mundo natal, ele carrega Madison para o topo das árvores maciças onde seu clã vive, a salvo da selva abaixo cheia de enormes predadores selvagens. Seu clã está muito feliz por ter mais mulheres, já que elas perderam muitas em um incêndio devastador. Mas agora ele tem que fazer mais do que reivindicar sua companheira - ele deve aprender todos os segredos de namorar uma mulher humana.

Enfrentar os predadores gigantes abaixo pode ser mais fácil do que conquistar o coração de sua companheira, mas Xar nunca recua diante de um desafio.

Sumário

CAPÍTULO 1 4
CAPÍTULO 2 14
CAPITULO 3 24
CAPÍTULO 4 36
CAPÍTULO 5 46
CAPITULO 6 57
CAPÍTULO 7 66
CAPÍTULO 8 77
CAPITULO 9 87
CAPÍTULO 10 99
CAPÍTULO 11 109
CAPITULO 12 118

CAPÍTULO 1

Madison deitou-se, fechando os olhos preguiçosamente. As pessoas adoraram as praias do Caribe. Eles estavam certos. Areia Branca. Água azul vibrante. O sol estava incrível em sua pele e a brisa do mar parecia ainda melhor.

Uma sombra caiu sobre ela, momentaneamente bloqueando a luz. Madison olhou para cima, esperando ver outra mulher de biquíni. Em vez disso, ela viu uma bolsa de pano preta pairando no ar, como se a pessoa que a segurava estivesse invisível.

Madison se levantou, decidindo que era melhor sair do sol antes da insolação que claramente estava piorando.

A bolsa se moveu, vindo para ela. Madison saltou para trás, mas as mãos a pegaram. Ela não podia vê-los, mas podia senti-los nela. A bolsa passou por cima de sua cabeça.

Ela gritou e lutou. Havia tantas mãos. Definitivamente, havia mais de uma pessoa que a segurava, mas por que ela não podia vê-las? Ela chutou, mas mais mãos seguraram suas pernas.

Madison lutou para controlar seu pânico crescente, enquanto lutava contra os captores que a superavam em número e eram muito mais fortes do que ela. Ela gritou mais alto. A praia estava tão cheia que era difícil encontrar um lugar. Certamente, alguém notou que ela estava sendo levada contra sua vontade?

Se o fizeram, ninguém desafiou os homens que a carregavam. Ela tentou se acalmar. Eles estavam sem

dúvida sequestrando-a por resgate. Se eles quisessem matá-la, eles poderiam ter feito isso na praia. Ela não era próxima de seus pais há anos, mas sabia que pagariam o que fosse necessário para garantir sua segurança.

A sensação do sol foi cortada e a bolsa foi removida. Madison piscou, olhando em volta, incrédula. Ela estava no set de filmagem. Pelo menos, seria melhor um set de filmagem, porque não havia como ela realmente estar em uma nave espacial cercada por alienígenas.

Parecia as naves que ela viu na televisão. Os alienígenas, no entanto, não eram. Eles tinham corpos ovais e gordos, com pelo menos uma dúzia de braços finos. A pele deles era de um amarelo doentio. Havia outras seis mulheres, também de biquíni, indicando que elas também foram tiradas da praia.

Gritando em palavras que ela não entendeu, os alienígenas os empurraram bruscamente em direção a gaiolas. Madison não foi a única que lutou.

"Que diabos está acontecendo aqui? Por que razão você nos levou? A mulher que estava gritando lutou com tanta força que um dos alienígenas a atingiu com força no rosto. Ela caiu no chão e não se levantou. Madison podia ver que a mulher ainda estava respirando, mas seu coração disparou de medo. Ela queria acertar aquele alienígena no rosto com uma pá.

Havia janelas na nave. O chão tremeu e a nave começou a subir do chão. Madison nunca teve tanto medo em sua vida. Este não era um cenário de filme. Esta era uma nave espacial real com alienígenas reais. Era impossível, mas de alguma forma, era verdade.

Por favor, deixe que isso seja um sonho. Um sonho superaquecido, induzido pelo sol. Ela acordaria no hospital, sendo tratada por insolação.

Os alienígenas empurraram e empurraram. Apesar de seus melhores esforços, aqueles braços finos eram surpreendentemente fortes, e Madison se viu forçada a uma pequena gaiola. Não era nem alta o suficiente para ela ficar em pé. Outras mulheres estavam gritando histericamente. Madison estava ofegante, os olhos arregalados de terror enquanto olhava para a cena ao seu redor.

Em frente a ela, havia outro alienígena em uma gaiola. Sua pele era de um laranja brilhante, quase vermelho. Tinha quatro braços e uma cauda. Madison ficou contente que estivesse enjaulado; parecia ainda mais cruel que seus captores. Os próprios captores haviam deixado a sala, presumivelmente para pilotar a nave.

A nave estremeceu um pouco e as cenas do lado de fora das janelas mudaram. Eles estavam no espaço.

Não, não, não... Insolação. Ela até teve um colapso mental. Melhor ficar trancado em um asilo do que aqui. Pelo menos os médicos em um asilo estariam tentando ajudá-la. Ela não sabia o que esses alienígenas queriam, mas "ajuda" não aparecia na agenda deles.

Mesmo enquanto tentava criar cenários cada vez mais selvagens, Madison percebeu que estava se enganando. Ela podia ver as sardas na mulher ao seu lado através das barras da gaiola. Seus dedos doíam por agarrarem as barras da gaiola. Os gritos estavam machucando seus ouvidos.

Isso era real. Por mais que ela não quisesse, era.

Ela balançou as barras, desesperada para sair. Ela descobriu que estava gritando junto com as outras. O que esses alienígenas queriam com elas?

Madison recostou-se, tentando pensar. Entrar em pânico não faria nenhum bem a ela. Ela precisava pensar. As barras da gaiola eram fortes demais para ela quebrar. Ela esticou o pescoço no pequeno espaço disponível para ela, tentando ver qualquer fraqueza estrutural que pudesse ser explorada. Elas pareciam bem feitas, sem rachaduras ou juntas onduladas.

A mulher ao lado dela se inclinou para perto. "Alguma ideia?"

Madison balançou a cabeça.

"Eu sou Ava. Sophi, meus amigos me chamam Sophi. Isso está realmente acontecendo, não é? "

Madison desejou poder negar. "Temo que sim. Não era assim que eu escolheria descobrir que aliens existem. "

Um dos alienígenas ovais amarelos voltou. Ao mesmo tempo, Madison chamou. "O que você quer? Meus pais têm e dinheiro! Esqueça os pais, nossos governos pagarão por nós de volta. Nós podemos resolver isso.

O alienígena respondeu com mais palavras em sua língua estranha. Parecia principalmente assobios e grunhidos. Ele se aproximou com uma agulha longa e grossa. Todo mundo se encolheu em suas gaiolas.

Começou com a gaiola mais próxima, que, por sorte, era a de Madison. Ela tentou lutar com ele com as mãos, dolorosamente consciente de que tudo o que ela usava era um biquíni pequeno.

O alienígena a dominou facilmente, usando cinco de seus braços para segurar suas mãos, pés e cabeça. Com outra, levou a agulha ao crânio, perto da orelha.

O mundo ficou branco com um choque de dor. Quando Madison percebeu novamente, o alienígena se foi, movendo-se para as outras mulheres, dando-lhes a mesma injeção.

"Parem de lutar, escravas idiotas, vocês só vão piorar as coisas para si mesmas."

Madison congelou. Ela ainda podia ouvir os grunhidos e assobios, mas de alguma forma, ela entendeu as palavras. Ela leu ficção científica suficiente para adivinhar que o que lhe foi injetado era um chip tradutor. Imediatamente, ela retomou seus esforços para conversar com o alienígena, prometendo a ele tudo, desde dinheiro a favores sexuais (sim, ela estava desesperada) em troca de ser levada de volta à Terra.

Ele a ignorou tão completamente que ela começou a questionar se ele poderia realmente entendê-la. Depois que todas as mulheres e o estranho alienígena foram inoculados, ele foi embora. Madison caiu contra sua gaiola, incapaz de impedir que as lágrimas saíssem. Como tudo deu errado, tão rápido?

O voo da nave estava tranquilo agora. Eles devem estar no hiperespaço ou algo assim, levando-os para longe, para longe da Terra.

"O que você acha que eles querem conosco?" A voz de Sophi tremia levemente.

Madison verificou cuidadosamente a sala para garantir que nenhum dos alienígenas havia retornado. "Só posso pensar que eles nos querem como escravas."

Sophi se encolheu. Madison esperava que ela estivesse lendo muito ficção científica, mas por que mais os alienígenas os desejariam? Se eles quisessem cooperação, não teriam arrebatado e engaiolado mulheres em dificuldades. O fato de todos os humanos que foram levados serem mulheres a incomodava. Eles deveriam ser escravas sexuais? Vendidas no mercado intergaláctico?

"Eu esperava que você tivesse outra ideia."

Madison balançou a cabeça tristemente. Uma das outras mulheres começou a chorar. Sophi estava apoiando os pés nas barras da gaiola e chutando o mais forte que podia. A única coisa que conseguiu foi dar-lhe um tornozelo torcido. Ela se enrolou, esfregando e enxugando as lágrimas.

"O que nós vamos fazer?" Madison esperava que Sophi tivesse idéias melhores do que ela, porque suas idéias ainda estavam ao longo de todas as linhas de acordar na Terra depois de um pesadelo horrível.

"Eu não sei. Eu não acho que podemos escapar dessas gaiolas. Talvez quando eles nos tirarem.

As gaiolas pareciam fazer parte da nave, o que significava que teriam que ser retiradas delas eventualmente. Os alienígenas eram fortes, mas talvez se todos as humanas atacassem um de uma vez, eles poderiam dominá-lo.

A adrenalina estava começando a diminuir, e a exaustão causada pelo terror prolongado começou a dominá-la. Madison sabia que dormir poderia ser uma péssima idéia, que ela deveria ficar vigilante, mas não podia evitar. Embora ela lutasse com as pálpebras pesadas, sabia que não venceria por muito tempo.

* * *

Xar foi puxado da inconsciência por uma dor aguda em suas mãos. Ele rosnou e atacou, com a intenção de atingir o ser vil que o havia levado. Ele estava caçando quando a rocha oca caiu do céu.

Ele nunca viu seres como aqueles que surgiram e eles não estavam interessados em conversar. Eles o subjugaram com paus que enviaram um choque por todo o corpo e o colocaram em uma gaiola. Ele lutou tanto com eles que o nocautearam novamente.

Agora, algo estava diferente. Havia outros perto dele, também em gaiolas. Xar piscou para afastar o borrão em sua visão. Essas criaturas também nunca tinha visto antes. Eles eram pequenos e de aparência suave, e cheiravam doce, ao contrário das coisas fedorentas que o enjaularam.

Sua atenção foi trazida de volta para suas mãos. Ele olhou para eles incrédulo. Elas estavam se alongando em garras de aparência cruel. Que truque foi esse? Ele sabia o que estava acontecendo, mas era impossível.

As mãos de um homem se tornaram garras quando ele encontrou seu verdadeiro companheiro. As garras eram mais fortes que qualquer substância conhecida e poderiam protegê-la. Todas as fêmeas de seu clã se foram, porém, quando morreram em um incêndio muitos anos atrás.

Seus olhos se voltaram para os seres na frente dele. Tinha que ser elas. Não havia mais ninguém aqui. Essas coisas estranhas eram femininas, e uma delas era sua companheira.

Ele soube o momento em que a viu. Na gaiola oposta à dele, ela estava encolhida, adormecida pelo que parecia. No começo, ele ficou chocado que sua companheira era tão diferente dele, mas quanto mais ele olhava para ela, mais via sua delicada beleza. Ele mal podia esperar para deitá-la e acasalar com ela.

Seu cabelo era de um castanho suave, perto da cor da árvore de casa, e os olhos da mesma cor verde brilhante que as folhas do verão. Sua pele estava pálida com pequenas manchas por toda parte. Ela era esbelta, tanto que ele se preocupou que pudesse machucá-la quando a segurasse. Isso seria uma preocupação para outro dia.

Primeiro, ele deve cuidar da segurança dela. Ela também estava enjaulada. Ele precisava tirá-la de lá. Ele a levaria para as árvores onde eles poderiam estar juntos.

Xar tentou quebrar a gaiola por horas. Não seria quebrado. Isso foi antes de suas garras aparecerem. Se alguma coisa pudesse romper a gaiola, seria isso. A dor estava diminuindo agora. Ele flexionou as garras, descobrindo que poderia retirá-las.

Seu instinto avassalador era proteger seu companheiro. Ele sabia que seu tipo se tornava possessivo e muitas vezes irracional ao encontrar seus companheiros pela primeira vez, e levou tempo para aprender a administrar os instintos. Ele teve um alívio temporário do impacto total dos instintos de acasalamento, porque seus olhos ainda não haviam se encontrado. Uma vez que ela estivesse acordada, isso mudaria.

Embora a situação deles fosse terrível, Xar não pôde deixar de sorrir. Ele tinha uma companheira. Quando ele aprendeu tudo sobre os rituais de acasalamento de Xenshi, ele zombou dos outros, sabendo que não havia

sentido em transmitir o conhecimento com todas as fêmeas mortas.

Ele não conseguia ver as criaturas que as mantinham enjauladas, mas sabia que não estariam longe. Eles nunca foram. Ele teria que matá-los. Eles eram fortes, mas não tão fortes quanto ele. No entanto, a batalha seria brutal e sangrenta, se curta. Sua companheira parecia delicada e frágil. Ele não podia arriscar que ela se machucasse.

Xar debateu-se silenciosamente. Ele a queria cair fora daquela gaiola vil, mas primeiro ele precisava eliminar a ameaça. Talvez fosse sensato esperar até que uma das criaturas voltasse para que ele pudesse matar pelo menos uma delas sem precisar procurá-la, mas ele não podia esperar tanto tempo.

Os instintos de acasalamento de Xar podem estar atenuados por enquanto, mas eles ainda estão lá, e estão gritando pela proteção imediata de sua companheira.

As barras duras da gaiola emitiram um som estridente de protesto, mas não eram páreo para suas garras. Eles quebraram e voaram por toda parte. Xar não esperou, mas saiu da gaiola.

As criaturas facilitaram as coisas para ele, correndo em direção à fonte do barulho. Eles tinham seus choques, mas ele tinha uma companheira pela qual lutar. Ele sentiu a força em seu corpo, a determinação de impedir que ela se machucasse.

Habilmente, ele desviou do bastão e agarrou a criatura que o empunhava. Suas garras atravessaram seu peito. Seu sangue era da mesma cor doentia que a pele, em vez de uma laranja saudável. Ele mal notou que caía. Xar estava focado apenas na luta.

Ele era um bom caçador e tratava as criaturas como sua presa. Eles perderam qualquer direito à vida quando levaram ele e sua companheira. Eles gritaram em palavras que ele de alguma forma entendeu de repente. Isso não importava. Todos eles teriam que morrer. O pedido deles só serviu para irritá-lo ainda mais. Eles tiraram a vida dele e agora imploraram pela deles?

Como ele esperava, a luta feroz terminou em segundos. O último golpe de choque caiu no chão. O sangue deles estava por toda parte, deixando o chão escorregadio. Ele notou a estrutura em forma de caverna em que estavam. Tinha vários cômodos e se perguntou quanto tempo levaria para esculpir. Os lados eram tão suaves. Levá-los assim teria levado muitas voltas do sol.

Ele correu de volta para a sala com as gaiolas. As mulheres estavam todas sentadas, algumas gritando, outras chorando. Ele tinha olhos apenas para sua companheiro. Xar alegremente rasgou a frente da gaiola. Ele a pegou e a segurou contra o peito. Ninguém jamais a enjaularia novamente.

Sua companheira não ficou aliviada por estar livre. Ela lutou e deu um tapa nele. Ela era fraca, mas dedicou todos os seus esforços a isso. Seus esforços foram insignificantes em comparação com a força dele, mas vendo que ela queria ser libertada, Xar gentilmente a colocou em pé.

“Minha companheira, está tudo bem. Vou mantê-lo segura.

Ela cambaleou de volta até estar em um canto. Ela se afastou dele, emitindo o cheiro de terror.

CAPÍTULO 2

"Não tenha medo. Eu não vou te machucar. Meu nome é Xar.

"Eu sou M-Madison", ela gaguejou. O jeito que ela disse suas palavras era estranho, mas Xar estava feliz por ele ainda a entender.

"Venha, minha companheira, eu vou te levar para casa."

"Companheira?" Sua voz se elevou e seu corpo inteiro ficou tenso.

"Sim, você é minha companheira." Para provar isso, ele estendeu suas garras como prova. Isso não a tranquilizou. Ela gritou e tropeçou para trás, atingindo a gaiola atrás dela.

Xar deu um passo para trás, tentando não assustá-la ainda mais. Madison era diferente dele, isso era óbvio. Talvez o tipo dela não acasalasse da mesma forma que o dele. Ele teria que ganhar a confiança dela, de alguma forma.

“Você não será cativa dessas criaturas. Eles te tomaram contra a sua vontade, e isso não é algo que eu perdoarei. Se você esperar aqui, eu lhe trarei a cabeça deles.

Ele se virou e caminhou pela estranha caverna em que estavam. Ela deve estar aterrorizada com os seres que a levaram. Mostrar a ela que ele os matou deve percorrer um longo caminho para ganhar sua confiança e fazê-la se sentir mais confortável.

Xar não se lembrava de onde havia deixado os corpos. Ele estava furioso. A caverna não era grande, apesar de suas muitas passagens confusas, e ele as encontrou rapidamente. Suas garras cortaram suas cabeças facilmente. Segurando um em cada mão, ele voltou para Madison.

"Aqui, meu companheiro." Ele deixou cair a cabeça aos pés dela. "Veja, eles estão mortos."

Ela olhou para as cabeças, depois para ele, aparentemente ainda mais aterrorizada do que antes. Xar rosnou em frustração, o que fez seu companheiro deslizar alguns passos para trás.

"Diga-me, como ganhar sua confiança?"

Os olhos dela chegaram hesitantes aos dele. "Você pode ... você pode liberar as outras?"

Pela primeira vez desde que a viu, Xar olhou para as outras humanas. Algumas choravam, enquanto outras davam gritos abafados. Ele deveria ter pensado nisso. É claro que ela sentiria uma afinidade com outros de sua própria espécie.

"Vá ficar lá." Ele apontou com a garra para o outro lado da caverna.

Madison hesitou e Xar resistiu ao desejo de buscá-la e carregá-la.

"Eu não quero que você se machuque com as barras enquanto elas se quebram", explicou ele.

O entendimento encheu seu rosto, e ela correu para o local que ele apontou. Uma por uma, ele quebrou as portas das gaiolas, tomando cuidado para não deixar nenhum metal afiado ferir nenhuma das outras mulheres. Eles correram para Madison e se aconchegaram atrás dela. Ela

não tinha mais cheiro de medo. Ela ainda era cautelosa, mas a libertação de suas amigas a ajudou a começar a confiar nele.

"Lá." Xar estufou o peito, orgulhoso de si mesmo. Seria difícil, acasalar-se com uma mulher que era tão diferente dele, mas quando ele a olhava, ele não tinha outro jeito. Ele nunca iria querer outra.

"Agora, vou nos tirar daqui e levar todos vocês para casa." Ele mal podia esperar para mostrar a Madison as árvores da casa e criar um quarto apenas para os dois.

Os olhos deles se iluminaram com as palavras dele. Xar sorriu para Madison antes de começar a examinar a caverna. Tinha que haver uma saída. Afinal, eles entraram de alguma forma. Seu instinto foi agarrá-la em seus braços e carregá-la com ele enquanto ele encontrava a saída, mas ele percebeu que isso a assustaria.

Ele se virou, examinando as incomuns paredes da caverna. Ele nunca viu nada como eles. Havia rachaduras por toda parte, mas nenhuma abertura. Ele vasculhou a caverna inteira, mas não encontrou nada. Talvez tivesse entrado em colapso. Xar imaginou quanta rocha ele teria que cavar antes de chegar à superfície. Isso não importava. Ele faria o que fosse necessário para levar sua companheira para casa.

Um exame mostrou que não havia ponto fraco em nenhuma das paredes da caverna, então Xar decidiu começar na seção oposta às gaiolas. As mulheres ainda estavam amontoadas lá, observando-o. Ele olhou para seu companheiro. Talvez, quando visse a força dele, ficaria certa de que ele era capaz de protegê-la.

Xar se jogou na parede da caverna e ficou satisfeito ao ver que a fez imediatamente. Era uma rocha incomum que amassava e não a rachava, e ele esperava que não demorasse tanto tempo para sair como ele pensava originalmente.

Ele se concentrou na parede. Isso o impedia de levar Madison para casa com ele. Ele deixou sua raiva crescer e se desencadeou. Madison estava gritando de novo, provavelmente com medo de sua exibição violenta, em vez de ser tranquilizado por ela. Ele teria tempo para tranquilizá-la quando ela estivesse segura. Se havia uma caverna, poderia haver outra, e ele tinha que tirá-la daqui.

"Para para! Você vai matar todos nós!

Xar não quebrou sua concentração, mas continuou se jogando contra a parede. Ele e Madison poderiam conversar mais tarde. Por enquanto, ela tinha que deixá-lo fazer o que devia para protegê-la.

"Xar, pare com isso!"

“Estamos quase fora, meu companheiro. Não tema." Ela estava sem dúvida preocupada que a caverna pudesse desmoronar novamente, mas Xar estava observando os arredores. Não havia rachaduras na outra parede ou teto que indicavam que a caverna estava perto de outro colapso. Ele estava quase terminando.

A próxima coisa que ele soube foi que seu corpo se conteve quando um choque o atravessou. Lembrou-se daqueles terríveis choques que as criaturas haviam usado para capturar ele. Ele não teve tempo de se perguntar quem estava usando isso antes de desmaiar.

* * *

Madison estava tremendo. Ela deixou cair o bastão de choque como se fosse uma cobra venenosa. Ela se sentiu doente. Xar estava esparramado na frente dela, inconsciente.

Uma das mulheres colocou uma mão reconfortante em seu braço. "Você tinha que... Ele estava prestes a abrir um buraco no casco. Todos nós seríamos sugados para o espaço ".

"Eu sei." Madison ainda se sentia terrível.

"Eu sou Ava, a propósito." Ava gentilmente cutucou Xar com o dedo do pé. “Deveríamos colocá-lo em uma das gaiolas. Se ele sair dos trilhos assim novamente quando acordar, talvez não possamos derrubá-lo pela segunda vez.” As outras cinco mulheres pareciam concordar com ela, mas Madison balançou a cabeça.

"Não. Ele não é nosso inimigo. Ele nos deixou sair das gaiolas e matou nossos captores. Todos vocês viram como ele estava tentando não nos assustar. Ele provavelmente não entende o que é uma nave espacial. Nossa tecnologia avançou apenas recentemente o suficiente para entendermos. O dele não é só isso. "

Os outros pareciam aceitar sua explicação, mas ainda observavam Xar com cautela. O rosto de Ava estava gravemente machucado de onde o alienígena a atingiu. Madison não sabia por que confiava em Xar. Algo sobre a maneira como ele olhou para ela disse que ele não os machucaria.

"Além disso, todas as gaiolas foram destruídas." Ela apontou para as portas quebradas. Isso, se nada mais, encerrou o assunto. Eles não podiam colocar Xar em uma

gaiola, querendo ou não. Agora que ele estava inconsciente, suas garras de aparência perversa estavam se retraindo, deixando mãos grandes, mas humanas.

Madison corou quando olhou para ele. Ela não pôde deixar de notar o quão atraente ele era. Ela nunca imaginou encontrar um alienígena quente, mas encontrou. Ele era duas cabeças mais alto que ela, e seus músculos estavam esculpidos. Sua bunda parecia apertada através das calças finas que ele usava. Ela apostou que o equipamento dele era enorme, a julgar pela altura dele. Ela corou mais.

Ninguém disse nada por alguns minutos. Todos pareciam chocados. Madison entendeu o sentimento. Ela tentou pensar nisso como um caso que deu errado. Ela sempre se esforçava ao máximo para se preparar, mas era inevitável que às vezes recebesse um rolo compressor no e tivesse que se esforçar para pegar as peças de seu caso.

"Primeiro passo, decida o que você ainda tem", ela murmurou para si mesma. Eles ainda estavam vivos. Eles eram livres, e os alienígenas que os levaram estavam mortos. A nave estava intacta.

Eles também tinham um alienígena parcialmente protetor e insano a bordo. Isso foi incluído na coluna prós ou contras?

“Deveríamos olhar para a nave. Veja se podemos voar de volta para a Terra.

"Você é uma astronauta?"

"Não."

"Então, por que você acha que poderemos pilotar a nave?"

"Scarlett", outra mulher murmurou, "ela está apenas tentando ajudar".

"Você é astronauta, Kaylee?"

"Eu gostaria. Contadora aqui. A menos que os livros deles ensinem os motores funcionarem, não posso ajudar muito. ”

Madison franziu o cenho para Scarlett, tentando lembrar que estava com medo e não estava pensando claramente. "Não sei se podemos, mas é possível que exista um computador de bordo que possamos instruir a nos levar para a Terra no piloto automático".

Os outros pareciam pensar que era uma idéia sensata, então se espalharam, procurando pela sala de controle. Havia monitores piscando por toda parte. Madison não sabia por onde começar e, a julgar pelas expressões confusas, nenhuma das outras sabia.

Um barulho estridente a fez girar. O painel de parede à sua esquerda parecia tão liso quanto os de ambos os lados. Madison empurrou-o, e ele se abriu. Ela rapidamente deu um passo para evitar ser atingida na cara.

Lá dentro, ela viu um alienígena amarelo encolhido.

Madison se virou e correu. Ela nunca havia corrido tão rápido em sua vida, o cenário passando rapidamente quando ela se lançou em direção à sua única esperança. Ela sabia onde estava o choque. O alienígena era grande e forte, e poderia possivelmente dominar todos eles, mesmo que trabalhassem juntos. Por que ela nocauteou Xar?

Alguém a chamou enquanto ela voava, mas Madison os ignorou. Ela pegou o graveto e correu de volta para o armário. O alienígena se levantou e estava cautelosamente

descendo a passagem. Agora não era hora de sutileza. Ela o cutucou bruscamente com o graveto. Ele deu um grito estranho e tombou.

"Eu preciso de algo para usar como uma corda!"

Ela ouviu suspiros atrás dela, mas não se virou, mantendo o bastão apontado para o alienígena. Ela não sabia em quanto tempo ele acordaria do choque e, quando o fizesse, ficaria de muito, muito mau humor.

Houve uma briga atrás dela, e alguém enfiou um pedaço de tecido encharcado de sangue em sua mão. Era uma peça de roupa usada por um dos alienígenas agora falecidos. Fazendo uma careta quando o sangue se espalhou por suas mãos, Madison empurrou o alienígena e puxou os braços atrás das costas, amarrando-o com força.

“Me ajude a levá-lo para a sala de controle. Já o encontramos?

"Por aqui." Kaylee apontou o caminho. Sophi bravamente agarrou um dos ombros do alienígena e ajudou Madison a arrastá-lo.

"Vou precisar de mais coisas para amarrá-lo." Quando eles conseguiram o alienígena Na única cadeira na frente de um painel de controle piscando, Madison e Sophi estavam suando.

Scarlett entrou na sala, com o rosto trêmulo quando entregou uma trouxa de roupas ensangüentadas. Fazendo o possível para ignorar o sangue, Madison mandou Sophi segurar o alienígena para que ela pudesse amarrá-lo. Ela errou no lado da cautela. Quando ela terminou, eles mal podiam ver uma polegada de pele amarela. Seus braços,

pernas, peito e até a cabeça estavam amarrados firmemente à cadeira.

Madison queria muito tomar banho, mas isso teria que esperar. Ela bateu com força no alienígena na bochecha. "Ei. Acorde."

Após a quarta batida, ele acordou sobressaltado, empurrando contra as amarras.

"Não se mexa!" Madison apontou o bastão de choque entre os olhos dele. "Você vai nos levar de volta à Terra, agora."

Ele riu, um som estranho e distorcido no fundo da garganta. "Porque eu faria isso?"

Quando um oponente tinha algo que ela queria, Madison sabia que não era tímido. Ela lhe deu um rápido soco no ombro com o manípulo de choque. Ele gritou e empurrou, mas não desmaiou.

"Gostaria de reconsiderar?"

"Por favor, não me machuque. Farei o que você quiser!"

Madison olhou para ele com desprezo. Perguntas sobre o que o fez pensar que ele tinha o direito de roubar suas vidas borbulharam sob a superfície, mas ela manteve o essencial.

"Leve-nos para a Terra."

Alguém cuspiu nele por trás do ombro dela. Ela não podia dizer que o culpava.

"Preciso poder tocar nos controles."

Madison considerou. Ele estava amarrado com força, mas ela não queria se arriscar.

"O que você acha?" Ela se virou para os outros.

"Se você continuar com ele, ele não poderá fazer nada, mesmo que possa se libertar."

Os outros concordaram com Sophi.

"Desate apenas as mãos dele, então."

Eles fizeram, e o alienígena flexionou seus pulsos. Scarlett chutou a cadeira para mais perto do painel de controle. Madison assistiu apreensivo quando ele começou a pressionar as coisas. Pelo que ela sabia, ele poderia estar iniciando o bloqueio de emergência.

Depois de alguns minutos, ele se recostou o máximo que pôde em sua posição. “Os motores estão danificados. Não sei o que aconteceu O sistema está indicando que eles foram atingidos com grande força. ”

Ah Essa seria a tentativa louca de Xar de romper o casco.

"Então?"

"Não podemos chegar à Terra. Os motores podem mancar por mais alguns anos-luz, mas nem longe o suficiente para voltar ao seu planeta. ”

Bem, merda. "O que você faria se algo assim acontecesse enquanto estávamos em gaiolas?"

“Rumulu consertaria isso. Ele é nosso engenheiro. "

Todos trocaram olhares sombrios. Todos os outros alienígenas estavam mortos. Madison não sabia o nome desse alienígena e não se importava. Ela o batizou de Alien. Ele não merecia nada melhor.

"Bem, ele está morto", disse Madison. "Então, quais são nossas opções?"

Alien bateu mais alguns painéis. "O único planeta capaz de sustentar a vida em nosso alcance é Xenshar, o lugar em que escolhemos os selvagens."

"Quando estivermos lá, você poderá consertar a nave?"

Ele balançou a cabeça ou tentou. "Não é provável. Mesmo se eu pudesse encontrar o equipamento, não tenho a experiência. "

"Certo, bem, isso não vai nos levar de volta à Terra. Quais são as nossas outras opções? ”

"Poderíamos pousar e enviar um sinal de socorro para minha terra natal."

Sophi bufou. “E ser capturado por traficantes de novo? Acho que não. O que acontece se não formos a Xenshar? "

"Nós ficaremos presos no espaço até o suporte à vida acabar. Ficamos sem ar e sufocamos. "

Madison olhou para os outros. "Então acho que vamos para Xenshar. Alguém tem alguma idéia melhor?

Uma por uma, elas balançaram a cabeça. Ela voltou-se para Alien.

"Leve-nos a Xenshar."

CAPITULO 3

Mais uma vez, Xar acordou com a cabeça latejando. Ele pulou, balançando levemente enquanto se orientava. Madison não estava na sala com ele. Nenhuma das outras mulheres estava. Ele podia cheirá-la e seguiu o cheiro dela através da caverna. Ele também podia cheirar uma das

criaturas. Ele pensou que tinha matado todos eles. O fato de alguém viver teve suas garras alongadas, brilhando na luz.

Os humanos estavam todos agrupados ao redor da criatura. "Movam-se", ele rosnou.

Os outros se dispersaram, fazendo barulhos de angústia e choque. Madison, no entanto, ficou na frente da criatura, os braços abertos, protegendo-a. Xar rosnou mais alto, preparando-se para afastá-la para que ele pudesse lidar com a criatura.

“Xar, não! Pare, você tem que me ouvir. Não me faça nocauteá-lo novamente.

Ele viu que seu companheiro estava segurando o bastão. Em vez de deixá-lo com raiva, perceber que fora ela quem o colocara no chão o fez rir baixinho. Sua companheira era feroz e corajosa. Ele era um homem de sorte.

“Essa coisa deve morrer. Afaste-se."

"Não. Nós precisamos dele. Por favor, Xar, você não pode matá-lo. Não sabemos como pilotar esta nave. Ele é a única maneira de sobrevivermos. "

"Eu vou proteger você."

Madison balançou a cabeça freneticamente. Ela tentativamente alcançou o pulso dele. Quando a pele deles se tocou, parecia que uma faísca se acendeu. Xar resistiu ao desejo de puxá-la para ele.

“Por favor, venha sentar comigo? Nós precisamos conversar."

Ele não podia negar nada a ela. Não querendo deixar a criatura sair de seu local, ele permitiu que ela o

conduzisse apenas até a borda da sala. Ele viu que estava amarrado com as roupas ensanguentadas de seus companheiros. Apropriado.

As outras haviam escapado. O fato de eles terem medo dele não incomodou Xar. Era apenas Madison quem importava.

"Você conhece o espaço?"

"Espaço?" Ele gesticulou sobre a sala. “Há espaço lá, entre aquela pedra e a parede, e mais entre nós e o teto. É isso que você quer dizer?

"Não. Puxa, como eu explico isso? Ok, que tal isso. De sua casa, se você olhar para o céu à noite, consegue ver as estrelas? ”

"Claro." Xar franziu o cenho preocupado com o companheiro. Ela bateu a cabeça? Ou eles não tinham estrelas de onde ela veio?

"É onde estamos agora. Estamos entre as estrelas, longe de sua casa ou da minha. "

O pensamento era incompreensível. "Como você sabe disso?"

“Meu pessoal estuda o espaço - é assim que esse lugar é chamado, o espaço entre as estrelas. O que estamos fazendo agora é uma nave. É tudo o que nos mantém vivos. Se a nave estiver muito danificada, seremos sugados para o espaço e morreremos. "

Ela fez uma pausa para se certificar de que ele estava seguindo. Xar não tinha certeza. "Um barco?"

"É como uma caixa de metal. Nós estamos lá dentro."

Isso ele entendeu. "Eu vejo. Devemos sair dessa caixa de metal, então.”

"Sim, mas ainda não podemos. Se sairmos enquanto estivermos no espaço, morreremos. Precisamos estar em Xenshar antes de sairmos.

Xar ficou empolgado ao saber que ela sabia o nome de sua casa. "Como chegamos em casa?"

"É aí que ele entra." Madison apontou para a criatura amarela. “Ninguém sabe pilotar a nave. Se ficarmos aqui, ficará sem ar e nós morreremos. Precisamos que ele voe para Xenshar para que possamos sair em segurança.

Xar estava lutando para entender tudo isso. Ele nunca imaginou ser possível estar entre as estrelas. "Como sabemos que ele não vai nos levar de avião até sua casa e nos prender de novo?"

"Ele não pode. A nave está danificado. Só pode chegar a Xenshar.

Xar se perguntou se a criatura poderia estar mentindo, mas decidiu que não importava. Ele protegeria seu companheiro, onde quer que eles estivessem.

"Compreendo. Eu não devo matá-lo. Não devo sair desta caverna. Nós vamos para casa.”

Madison sorriu tristemente. "Para a sua casa. A nossa está fora de alcance.

"Minha casa é sua casa, minha companheira."

"Por que você continua dizendo isso?"

"Companheira? Porque é quem você é. Você é minha companheira?

Agora, era Madison lutando para entender. “Xar, com o meu povo, quando duas pessoas se casam - companheira, isto é - exige acordo entre os dois. Eles falam

sobre isso de antemão. Uma pessoa não pode simplesmente anunciar que está acasalada. "

“Mas ... mas depois que você encontra seu verdadeiro companheiro, por que você não concorda? É um sonho realizado, encontrar seu companheiro. ”

"Sim, mas é diferente para nós."

Xar não se incomodou com isso. "Compreendo. Temos muito a aprender um sobre o outro. Teremos tempo suficiente quando estivermos em casa.

"E as outras mulheres?"

“Elas serão bem-vindos entre nós. Nosso clã não teve novas fêmeas por muitas voltas do sol. Eles ficarão felizes em receber suas amigas.

"Mesmo se elas não quiserem ... companheiro?"

"Mesmo se eles não quiserem se acasalar. Nunca recusaríamos estranhos que precisam de ajuda.

"Parece bom."

Madison estava olhando para ele de uma maneira que fez seu sangue esquentar. Embora parecessem ter estabelecido alguma confiança básica, Xar sabia que se tentasse beijá-la, poderia quebrar a frágil conexão que eles formaram. Ele não precisava acasalar agora. Havia outras coisas que ele precisava cuidar. Primeiro, a criatura.

Xar examinou os laços que o seguravam. Quem fez isso foi entusiasmado e meticuloso, mas não muito habilidoso. Ele rapidamente refez as ligações. Ele não queria se preocupar com a coisa que escapava e vagava pela caverna. Ele resmungou com seu toque áspero, mas era sábio não lutar.

Feito isso, ele se virou para sua companheira. "Você comeu?"

"Não tive tempo. Acabamos de convencê-lo a definir um curso para Xenshar quando você acordou. "

“Venha, então, você deve comer. Esta caverna fornece comida e água?

"Deve ter uma cozinha em algum lugar, mas não sei onde."

"Não importa. Venha." Suas garras se retraíram quando ele pegou a mão dela. Madison começou, mas não se afastou. Xar cheirou o ar, procurando por algo comestível. Não havia nada forte, mas ele podia sentir um cheiro fraco que poderia ser comida. Eles atravessaram a nave para mais um quarto. Ele podia sentir o cheiro da comida talvez, mas estava atrás de uma parede cinza.

Suas garras estavam abertas em um instante, e ele a afastou. Para sua decepção, ele viu apenas pacotes quadrados, empilhados uns sobre os outros. Ele se virou, mas Madison pegou uma de uma vez.

“Devem ser rações espaciais. Você poderia abrir isso para mim?

Confuso, ele abriu o topo com uma garra. Madison puxou um embrulho fino e deu uma mordida no canto.

“Ugh. O sabor não é bom, mas é comida. "

Decidindo aceitar sua palavra, Xar assumiu um quadrado. Ela estava certa sobre não ter um gosto bom. Ele esperava que fosse nutritivo. Certamente, as criaturas teriam trazido comida que os sustentaria.

"Eu vou pegar para as outras. Aposto que eles também estão com fome. "

Ela tentou sair, mas Xar agarrou seu pulso. “Não até que você esteja saciada. Coma. Você precisa de água também.

Madison puxou sem entusiasmo, mas ele não soltou. Ele podia sentir o cheiro de água no canto, mas rasgar a parede de agarrar provavelmente faria com que ela derramasse.

“A água está aqui. Como eu abro? ”

Madison tentativamente empurrou a parede. Não se mexeu, mas depois de algumas tentativas, ela conseguiu o lugar certo. Um bico apareceu junto com xícaras altas. Madison segurou uma sob o bico. Quando estava cheia de água, ela engoliu em seco. Ela ofereceu o próximo copo a Xar, mas ele insistiu que ela bebesse antes de ele ter qualquer coisa.

Uma vez que ambos estavam saciados, ela tentou sair novamente. Ele manteve o aperto no pulso dela.

"E agora?"

"Você está coberto de sangue da criatura. Certamente, você deve querer lavá-lo?

"Sim, claro, mas as outras..."

Podem esperar. Vou cuidar de suas necessidades, minha companheira.

Madison suspirou e virou a cabeça, gritando pela passagem. "Gente, tem comida aqui!"

Isso chamou a atenção deles. A sala logo ficou lotada. Xar tentou puxar Madison, mas ela insistiu em apresentá-lo aos outros. Elas pareciam tranquilizadas quando ela lhes contou como o clã dele iria cuidar delas em Xenshar.

"Meu companheiro, venha, eu vou encontrar um lugar para você tomar banho."

* * *

Xar era insistente, mas de uma maneira doce. Madison nunca teve ninguém tão preocupado em cuidar dela. Aparentemente, ele podia sentir o cheiro de água e foi capaz de levá-la ao banheiro. Uma vez lá, foram necessários alguns ajustes antes que ela pudesse descobrir o chuveiro, mas quando entrou, valeu a pena.

Madison suspirou feliz quando a água quente caiu sobre ela. Esfregou o sangue com uma esponja que parecia produzir sabão internamente e escorrendo sobre a pele.

Xar estava andando infeliz do lado de fora. Ela o expulsou antes de se despir, depois de dez minutos convencendo-o de que ficaria bem. Ela já tomara bastante banho antes e não precisava de supervisão, por mais que o pensamento dessa supervisão causasse arrepios agradáveis em sua espinha.

Seu povo não tinha água corrente, então ele nunca tinha visto um banho antes. Pelo que ele descreveu para ela, parecia que eles se banhavam em rios e lagos. Ele olhou com desconfiança para a água que vinha do teto e insistiu em ficar no chuveiro, primeiro, para garantir que era seguro.

Madison riu um pouco. Ele nem tirou a roupa e agora estava encharcado. Isso apenas serviu para exibir seu corpo enquanto o pano molhado grudava nele. Ela não estava reclamando.

Quando ela saiu e se vestiu, Xar havia encontrado quartos de dormir. Os outros se revezavam no chuveiro, enquanto os que já estavam lavados escolhem camas. Não havia camas suficientes para que todos pudessem tê-las. Xar rosnou ferozmente para Scarlett, que fugiu, cedendo a última cama a Madison.

"Seja legal", Madison o repreendeu, lançando um olhar culpado para Scarlett antes de afundar na cama. Ela estava deitada quando Kaylee entrou, puxando seu braço.

"Madison, o piloto está dizendo que precisa usar o banheiro."

Madison gemeu. Ela não tinha pensado tão longe quando o amarrou. Ela também não se lembrava de ser eleita líder do grupo, mas os outros a observavam com expectativa. Como ela era a única que Xar ouvia, e eles precisavam da ajuda dele para sobreviver em seu planeta até que pudessem consertar a nave, fazia sentido, mas ela não estava feliz com isso. Liderança nada mais era do que ter que resolver os problemas de outras pessoas.

Se fosse esse o caso, Xar era um líder em formação, porque se ele deu um pulo. Vou levá-lo. Você fica aqui. Feche a abertura da caverna.

"Você tem certeza?" Madison olhou para ele duvidosamente, lembrando-se de como ele lhe trouxe a cabeça dos outros que a machucaram.

Ele deu a ela um olhar terno que fez seu coração derreter. "Não se preocupe, meu companheiro, eu sei que ainda não posso matá-lo."

"Ainda?"

"Uma vez que ele tenha perdido sua utilidade, ele precisará ser abatido como o animal que é."

"Xar!"

"Você prefere que eu o liberte para sequestrar e destruir a vida de outras pessoas?"

Bem, quando ele colocou assim ...

"Falaremos sobre isso mais tarde. Vamos mantê-lo vivo por enquanto. "

Xar foi fiel à sua palavra. Ele não matou o Alien. Infelizmente, Madison não foi suficientemente específica. Alien voltou sangrando em vários lugares, e um de seus ombros parecia deslocado.

"O que você fez?" ela suspirou quando Xar o amarrou de volta à cadeira.

"Ele te insultou."

"Então você bateu nele?"

"Claro."

Ele pareceu confuso com a pergunta. Madison não sabia se sentir lisonjeada ou alarmada. Quando foi a última vez que alguém lutou por sua honra? Essa foi fácil. Nunca.

Decidindo não discutir, Madison supervisionou Alien sendo alimentado e recebendo água, e finalmente caiu na cama que Xar havia ganhado para ela.

Quando ela acordou, Xar estava na cama com ela.

Ela gritou e voou para fora. Xar gritou alarmado, saiu da cama e bateu no chão.

"O que você está fazendo?" Exigiu Madison.

Ele deu a ela aquele olhar confuso que ela estava se acostumando. "Adormecido."

"Na minha cama!"

"Você é minha companheira."

Madison apenas balançou a cabeça. Antes que eles pudessem discutir mais sobre o assunto, a nave começou a vibrar novamente, como quando deixara a atmosfera da Terra.

Ela correu para a sala de controle. O rosto de Alien estava cheio de preocupação.

"O que há de errado?"

"O trem de pouso da nave foi danificado. Está lutando para fazer a descida com segurança. "

"O que nós-?"

A pergunta de Madison foi interrompida quando Xar a agarrou. Ele a levantou como se ela não pesasse nada e correu de costas para o quarto com as gaiolas, os quatro braços envolvendo-a como um polvo. Para seu horror, ele começou a colocá-la na mais próxima.

"O que você está fazendo?" Para sua surpresa, ela descobriu que não estava com medo. Confuso, sim, mas Xar já havia provado que colocava sua segurança acima de tudo.

Xar subiu na gaiola com ela, sem grandes feitos, considerando seu tamanho. Ele se posicionou de costas para a porta aberta da gaiola, seu corpo inteiro cobrindo o dela.

“A criatura disse que era perigoso. Eu estou te protegendo.

Na verdade, não foi uma má ideia. Mesmo que os alienígenas tivessem lugares para amarrar, não haveria o suficiente para todas as mulheres. A situação da cama já havia provado que havia muito menos membros da tripulação do que cativos.

"Xar, me deixe avisar."

"Não. Você está em perigo.

“Apenas para dizer às outras mulheres que se preparem. Serei rápida, prometo. "

Ele relutantemente a deixou ir. Lutando para manter o equilíbrio, Madison correu pela nave gritando para as outras.

"Estamos caindo. Todo mundo de volta nas gaiolas!

Alguns deles gritaram protestos, mas ela não teve tempo de convencê-las. Sentindo a urgência da situação, elas a seguiram.

“Precisamos nos preparar, ou podemos nos machucar gravemente. Todos em uma gaiola. Proteja sua cabeça e meio. As portas da gaiola estão quebradas, então segurem-se contra as bordas para não cair. Elas são pequenas o suficiente para que isso não seja um problema. "

Ela finalmente deixou Xar puxá-la de volta para a gaiola. Quando Sophi viu o que eles estavam fazendo, ela pegou uma das outras mulheres e a puxou para dentro de sua gaiola. Foi uma boa ideia. Duas pessoas mal cabiam nas gaiolas minúsculas. Esmagado como eles precisavam para entrar assim, pelo menos ninguém seria arremessado e jogado contra os lados da caverna.

Eles agiram não um momento muito cedo. Xar rosnou quando a caverna deu outra guinada e começou a cair no ar.

CAPÍTULO 4

Xar rosnou impotentemente nas paredes da caverna. Eles estavam girando como um filhote caindo de uma árvore. Madison estava segurando o braço dele, as unhas cravando na pele dele. Ele a segurou com força, cobrindo seu corpo com o máximo possível dele.

Seu rabo foi esmagado atrás dele em um ângulo estranho, mas isso era algo para Zazora resolver. Ele pensou que todos precisariam do curador uma vez que descessem das estrelas.

Eles atingiram o chão com a força de uma pedra. A maioria das mulheres gritou, mas Madison ficou tensa contra ele. Foi a coisa errada a fazer. Quando você estava caindo, enrijecer apenas pioraria o pouso. A dor atravessou seus ombros quando ele foi batido contra o lado da gaiola.

Finalmente, o movimento diminuiu. O alívio não durou muito. Ele cheirou fumaça. Nas árvores domésticas, os incêndios fugitivos eram muito temidos. Eles podem não se espalhar tão rapidamente em uma caverna, mas ainda pode ser mortal.

“Madison? Você está bem?"

"Acho que sim."

Ele a puxou para fora da gaiola e a olhou. Ela parecia abalada, mas não ferida. Pelos gemidos vindos das gaiolas, as outras mulheres também não se saíram mal.

“Nós devemos sair. O fogo se espalhará rapidamente.

"Não acho que seja um incêndio. Eu acho que são os motores. "

Xar não sabia o que eram esses "motores", mas uma rápida inspeção da caverna mostrou que seu companheiro estava certo. Havia fumaça e calor, mas ele não encontrou vestígios de fogo. Ele também descobriu que a criatura amarela estava morta. A engenhoca à qual estava conectada se soltou e foi arremessada contra as paredes da caverna. Seus cérebros estavam escorrendo para o chão. Xar não podia dizer que estava arrependido.

Quando ele voltou ao local com as gaiolas, os outros estavam subindo lentamente, avaliando seus ferimentos.

"Agora seria um bom momento para sair daqui, sim?"

"Sim", Madison concordou. "Deveríamos encontrar uma porta."

Xar não queria esperar. Mesmo se não houvesse fogo, respirar fumaça poderia prejudicá-los. Agora que haviam pousado, estava seguro. Ele voltou ao local em que já havia feito um estrago e se jogou contra ele.

Dessa vez, Madison não protestou. Em pouco tempo, ele tinha um buraco na parede. Ele usou suas garras para torná-lo maior, puxando as pontas afiadas para que elas se voltassem para o outro lado. As humanas eram delicadas. Coisas tão afiadas rasgariam sua pele em pedaços.

Quando ele julgou grande o suficiente, Xar saiu, gesticulando para que Madison e suas amigas se juntassem a ele. Ele respirou fundo, seus olhos observando seu planeta natal. O ar na caverna estava frio e seco. Madison estava certa em convencê-lo a deixar a

criatura amarela levá-los para casa. Era bom estar de volta.

"Bem-vindo ao Xenshar."

Ele observou o grupo de humanas amontoadas, que estavam olhando em volta, duvidosas. Xar compartilhou suas dúvidas. Ele pensou nos predadores que vagavam pelo chão. Ninguém fica em segurança por muito tempo, nem mesmo um Xenshi.

Seu clã já havia sofrido mortes com o feroz vórtix antes, mas mesmo algo tão pequeno quanto uma gora poderia matar essas mulheres com dentes e garras afiadas. Seus corpos não pareciam bem adaptados para escalar árvores.

"Algo está errado?"

Madison apareceu ao lado dele, e Xar podia sentir o doce calor do seu corpo. Ele não queria nada além de varrê-la em seus braços e levá-la para casa, mas ele não podia carregar todos os humanos de uma só vez.

"Você pode subir?"

"Escalar? Hum, claro, eu acho.

Xar apontou para algumas das árvores mais altas. “É assim que viajamos. Subimos e oscilamos entre os galhos.

Como ele esperava, Madison parecia completamente alarmada. “Nenhum de nós consegue escalar tão bem. Quero dizer, poderemos subir em uma árvore se os galhos estiverem baixos, mas, além disso, acho que não conseguiremos acompanhá-lo. ”

"Está tudo certo. Eu te carregarei."

"E quanto as outras?"

"Dê-me um minuto para decidir."

Tinha que haver uma boa maneira de fazer isso. Os humanos não podiam viajar com segurança nas árvores. Os galhos estavam afastados e muitas exigiam caudas como auxílio para subir. Se ele tentasse levar as humanas através das árvores, eles provavelmente cairiam ou o retardariam tanto que todos morreram de fome antes de chegarem em casa. Além disso, a maioria delas foi ferida.

As mulheres estavam todas esperando, segurando suas palavras. “Não é seguro viajar no chão. Vocês todos vão esperar aqui. Vou trazer meu clã de volta. Vamos levar para as árvores da casa.

"Se não estiver seguro no chão, estaremos seguras aqui?"

A mulher que perguntou parecia ter uma perna quebrada. "Você terá que entrar na caverna. Vamos esperar que a fumaça se apague, depois precisaremos bloquear a entrada ".

Xar não disse que tal barricada dificilmente se sustentaria por muito tempo contra um nishalk. A julgar de onde haviam desembarcado, seria quase anoitecer quando ele e Madison chegassem em casa. Eles estavam em uma espessa área de árvores, muitas das quais foram esmagadas pela caverna voadora.

Vocês todos ficam aqui. Madison e eu coletaremos coisas para proteger e camuflar esta caverna. Se alguma coisa acontecer, gritem e eu voltarei. "

"E você vai nos proteger?"

Xar hesitou. Ele não podia lutar sozinho com um nishalk. Alguns deles morreriam.

"Eu não posso", ele admitiu.

Madison falou. “Se você pode me carregar, você pode carregar os outros também. Se você pudesse nos levar ao topo de uma dessas árvores, poderíamos segurar os galhos bem o suficiente para permanecer. Então você pode trazer seu clã.

Foi uma boa ideia, apesar de Xar ter dúvidas. “Vai demorar quase dois sóis completos para voltar. Seus corpos se entrelaçam com os galhos para que você possa dormir?

"Não. Você pode fazer isso?"

"Claro."

"Nós podemos nos revezar dormindo." A chamada Sophi olhou em volta para o resto do grupo em busca de aprovação. "Vamos levá-lo em turnos. Encontre o ramo mais amplo e confortável, depois uma pessoa dorme enquanto a outra a segura.

Não era convencional, mas poderia funcionar.

“Você não será capaz de descer novamente quando eu te levar. Vou precisar coletar comida e água para você.

"Nós podemos ajudar."

Ele pegou o pulso de Madison automaticamente. "Não. É muito perigoso no chão. Vou levá-la agora, depois vou pegar comida. Ele estendeu os braços para ela. "Venha. Eu vou te levar."

Madison entrou em suas mãos. Xar olhou em volta e, encontrando uma árvore adequada, pulou nela. Foi mais difícil subir com o companheiro nos braços. Ela era leve, mas com dois braços dele segurando-a, ele só tinha os outros dois e o rabo.

Para seu crédito, Madison se apegava a ele, assim como a qualquer filhote. Ele podia sentir seu coração disparado, mesmo que ela não estivesse fazendo nada além de segurá-lo.

Quando estavam no alto do dossel, ele a sentou em um galho largo. Ela imediatamente pegou um galho ao lado, como se estivesse preocupada em cair.

"Você está bem?"

"Bem." Ela parecia sem fôlego quando olhou em volta. "É apenas diferente. Eu nunca vi árvores tão altas, muito menos no topo de uma. ”

Xar adoraria conversar mais com sua companheira sobre a nova casa dela, mas ele estava ciente de que as outras eram vulneráveis no terreno.

"Eu devo pegar o resto dos humanos."

Ela assentiu. "Eu não estou indo a lugar nenhum."

* * *

Um por um, Xar trouxe as mulheres para a árvore. Kaylee demorou mais tempo. Ele teve que ir devagar por causa de sua perna quebrada. Ela não reclamou, mas seu rosto estava branco quando ele finalmente a ajudou a se sentar. Madison colocou a mão no braço, preocupada em desmaiar e cair.

Ela não conseguia decidir se Xenshar era um país das maravilhas tropicais ou uma armadilha mortal. O ar estava quente e úmido, e tudo era tão verde que quase machucava seus olhos. Era lindo, mas os avisos de Xar sobre predadores no chão ainda a deixavam nervosa.

Depois que todos acordaram, Xar foi buscar comida e água. Ela queria ir com ele, mas ele insistiu que era muito perigoso. Não querendo acabar como um jantar, Madison concordou.

A fumaça havia desaparecido o suficiente para que Xar pudesse entrar na nave e trazer a comida da cozinha ao invés de caçar. Foi uma boa decisão. A perna de Kaylee a machucava muito, e Scarlett estava tendo problemas para respirar. Parecia que ela tinha uma costela quebrada. Xar disse que eles tinham um curandeiro. O que quer que os levasse ao curador mais rápido estava bem com ela.

Depois da comida, Xar se foi por um tempo, voltando com canas de madeira largas e ocas. Cada um deles estava cheio de água.

“Você enche o fundo de barro e cobre-o com a folha de bindu, que impede a água de entrar. Temos tampos para eles também, mas eles levarão muito tempo para serem produzidos. Por enquanto, acabei de amarrá-las em trepadeiras como essa para que você possa pendurá-las e beber delas quando precisar. ”

Demorou um pouco para Xar trazer água suficiente por dois dias, sem mencionar a escolha dos juncos e a coleta do barro e juncos usados para transformá-los em garrafas de água rudimentares. Ele também trouxe algumas xícaras da nave, mas elas não eram o suficiente para armazenar água suficiente pelo que parecia ser um longo tempo sentado em uma árvore.

"Estes são para dor." Ele estendeu as folhas, que eram de um roxo brilhante. "Eles devem ser bebidos em um chá, mas você não tem a configuração para uma fogueira aqui. Esmagá-las e beber na água ainda funcionará.

Kaylee alcançou imediatamente as folhas, enquanto Xar estendeu raízes curtas e grossas que pareciam tubérculos. “Isso ajudará você a respirar. Você não os come, mas os esmaga com uma pedra e deixa o suco escorrer pela sua boca.

Ele entregou a Scarlett as raízes e uma pedra lisa. "Obrigado." Ela imediatamente começou a esmagar as raízes.

Satisfeito por ter feito tudo, Xar estendeu os braços para Madison. “Venha, minha companheira. Eu vou te levar para casa.

"Espere o que? Você disse que iria buscar seu clã.

"Eu vou. Iremos para as árvores da casa e informaremos sobre esse local. Eles virão para levar as outras.

Madison queria muito ir com ele. Ela não sabia nada sobre este planeta, e Xar a manteria segura. Ela não estava com tanto medo da possível armadilha mortal de um planeta quando estava com ele. Ela não podia simplesmente deixar as outras mulheres. Eles também estavam assustados.

"Eu não posso. Eu vou ficar aqui com as outras até você voltar.

"Não."

Ela esperou Xar discutir com ela, mas ele não fez. Em vez disso, ele a agarrou nos braços, segurando firme.

"Não, me deixe ficar!"

Ele a ignorou completamente quando ela o golpeou com os punhos. Era como se ele não pudesse sentir. Xar começou a balançar pelas copas das árvores. Ele não

estava brincando sobre viajar. Ele era como um macaco, movendo-se tão rápido que Madison não conseguia acompanhar todas as árvores e galhos.

"Eu tenho que voltar, não posso deixá-las. Leve-me de volta, Xar.

"Fiz tudo o que posso para garantir que eles estarão seguros enquanto estivermos fora". Sua voz era calma enquanto ele balançava facilmente de galho em galho. “Vamos nos apressar e enviar o clã de volta para eles. Não deixarei minha companheira em uma árvore por dois dias, quando ela não puder se mover sozinha.

"Você as deixou!"

Só posso carregar uma de vocês. Não se preocupe. Vamos viajar rapidamente e trazer ajuda para eles. ”

Madison percebeu que ele não iria ouvi-la nisto. Na nave, ele seguiu o conselho dela, mas este era o planeta dele, e ele não a deixaria fazer nada que considerasse perigoso. Ela bufou com raiva e deu um soco no ombro dele. Xar apenas sorriu.

Eles foram por horas. Xar nunca parecia se cansar. Ele estava perfeitamente em casa nas árvores, como um peixe na água. Agarrando-se a ele pela vida, Madison se sentiu como um peixe em uma árvore de trinta metros de altura.

Ela estava ciente de quão perto ela e Xar estavam. Isso a deixou corada, envergonhada e excitada ao mesmo tempo. Quando ela viu todas as árvores, pensou que a pele de Xar se destacaria, mas a maioria das árvores tinha flores grandes e brilhantes em laranja ou vermelho. Ele se misturou como uma flor enorme. Ela riu com o pensamento.

Estava escurecendo quando eles pararam. As árvores aqui eram maiores do que qualquer Madison já tinha visto até agora, com alguns galhos mais largos do que ela, e tão altos. Havia plataformas de madeira construídas com dosséis de folhas pendurados acima.

Xar a colocou no chão. "Bem-vindo às árvores da casa."

Madison viu como ele estava feliz por estar em casa e sentiu uma pontada de tristeza por sua casa. Como eles voltariam para a Terra quando o único com chance de consertar a nave estava morto?

"É lindo", ela murmurou.

“Venha, eu vou pegar algumas roupas. Não temos nada que caiba bem, mas algumas coisas antigas vão funcionar até que Gulen possa fazer algo para você. ”

"Gulen?"

“Uma das poucas mulheres que nos restam. Ela é velha, no entanto, e vai querer passar suas habilidades para alguém antes que ela vá. É bom que você e suas amigas estejam aqui. "

Madison não planejava ficar, mas não queria entrar nisso agora. "Por que ela não pode passar para um dos homens?" Parecia um pouco sexista que os homens se recusassem a aprender a costurar.

"Não temos tempo. Os machos precisam passar o dia caçando o clã. É melhor ficar sem roupa do que sem comida. "

Ela não podia discutir com isso. "O que aconteceu com todas as suas mulheres?"

“Elas foram mortos em um incêndio anos atrás. Muitos dos homens também foram, mas, como estávamos espalhados, caçando, mais de nós sobrevivemos. Agora, quase não restam mulheres e nenhuma que possa ter filhos. Nós estamos morrendo.

Madison se perguntou se esperava que ele tivesse filhos para ela. Se ele fez, ele teve uma grande surpresa. Ela sabia que ele era de uma cultura diferente e tudo mais, mas ela não iria tolerar o lixo sexista sobre as mulheres terem papéis determinados pelo que os homens disseram que deveriam fazer.

Ela estava prestes a contar isso a ele, mas de repente, formas estavam caindo em todos os lugares, desde as árvores até a plataforma. Xenshis. Muitos deles.

Madison correu esconder-se pelas costas de Xar, sabendo que ele a protegeria.

CAPÍTULO 5

Xar virou-se para encarar seu clã, abrindo os braços levemente, permitindo que sua companheira se protegesse atrás de seu corpo. Qualquer coisa para fazê-la se sentir segura.

“Xar! Nós pensamos que você estava perdido. Seu irmão deu um tapinha no ombro dele, pouco antes de lhe dar um tapa na cabeça. "Ficamos doentes de preocupação. O que você estava pensando, desaparecendo sobre nós? E o que é isso atrás de você?

“O nome dela é Madison, Rin. Ela é minha companheira.

Ele foi recebido com um silêncio chocado. "É uma longa história, para a qual não temos tempo. A falta disso é que fui roubada por criaturas malignas que também roubaram minha companheira junto com muitas outras mulheres. Nós escapamos, mas essas humanas estão mal equipadas para sobreviver em nosso mundo. Eles nem conseguem subir em nossas árvores.

Sussurros preocupados irromperam. Não ser capaz de subir era a morte.

Torox deu um passo à frente. Como líder do clã, caberia a ele administrar a crise da maneira que ele considerasse adequada. Apenas não a companheiro de Xar. Cabia a um homem cuidar de seu companheiro, e ninguém, líder ou não, poderia interferir nisso. "Onde elas estão?"

“Eu as peguei uma a uma na árvore mais alta que pude encontrar. Eu as deixei com comida e água, mas muitas delas estão feridas e eles nem conseguem dormir nas árvores sem que outra as segure. Precisamos enviar uma equipe para resgatá-los. A caverna voadora pousou no meio das florestas ocidentais, ao sul do lago.

Torox olhou para o céu. "Está muito escuro para viajar com segurança agora. Partimos ao amanhecer. Antes de fazer qualquer outra coisa, quero que todos encontrem suas pulseiras de acasalamento e as colem. Eles devem ficar até que eu diga o contrário. "

"Pulseiras de acasalamento?" Madison olhou cautelosamente ao redor dele, olhando para os outros.

"Ela fala a nossa língua?"

"Sim. Ela também sabe muito sobre o reino das estrelas, para onde elas nos levaram. Se ela não tivesse me

contado sobre os perigos, todos nós poderíamos ter morrido lá em cima.

Rin passou por mim e estendeu os braços para Madison. - Bem vinda irmãzinha. A companheira do meu irmão é sempre bem-vinda.

Madison hesitou, sem saber o que fazer.

"A tradicional saudação Xenshi é ligar as mãos assim." Xar entrelaçou seus dedos com os dela. "Você aperta as mãos dos outros enquanto olha nos olhos deles."

Madison respirou bravamente e pegou as mãos de Rin. Xar poderia dizer que ela ainda estava com medo, mas ela fez assim mesmo, o que deve lhe parecer um ritual estranho. Ela não tinha quatro braços, é claro, mas seus dois eram bons o suficiente.

“Obrigado por nos levar. Não estaremos em suas mãos por muito tempo, apenas até conseguirmos que a nave funcione. "

Rin trocou um olhar sombrio com Xar. "Ela é sua companheira."

“Ela ainda não percebe isso. Seu povo faz as coisas de maneira diferente. Você dará tempo a ela.

Ele recuou com o tom feroz de Xar. "Acho que devo encontrar minha pulseira de acasalamento agora."

"Sim, acho que você deveria."

Todo mundo dispersado. Xar podia ouvir os sons dos quartos sendo virados de cabeça para baixo nas buscas. As pulseiras de acasalamento não eram necessárias há tanto tempo, ele duvidava que muitos homens se lembrassem de onde as colocaram.

"Você não precisa de uma pulseira de acasalamento?" Madison saiu de trás dele, olhando em volta.

"Não. Eu já estou acasalado com você. Ela franziu a testa, mas não disse nada, então ele continuou. “Quando um homem encontra sua companheira, seus instintos para protegê-la são difíceis de controlar. Não é viável que o clã tenha mais de um homem recém-acasalado a qualquer momento. Antigamente, quando tínhamos fêmeas, todos usávamos pulseiras de acasalamento até que houvesse um momento adequado para acasalarmos. Nosso chefe decide quem deve tirá-lo e quando. Como perdemos a maioria de nossas fêmeas, não precisamos delas. Sei que este é um mundo estranho e assustador para você, mas para o meu povo, você e seus amigos são todos os seus sonhos mais queridos que se tornam realidade.

"Elas podem não querer companheiros." Madison parecia preocupado novamente, e ele não gostou de ver.

“Nenhum homem jamais forçaria uma mulher a acasalar. Se um deles remover sua pulseira de acasalamento e descobrir que seu verdadeiro companheiro é um dos outros seres humanos, será seu trabalho convencê-la a procurá-lo de bom grado.

"E se ela não?"

Xar deu de ombros. “Isso nunca aconteceu antes, que eu saiba. A maioria dos Xenshi está ansiosa por ter um companheiro e família. Nós acasalamos por toda a vida; portanto, se um homem for rejeitado por seu companheiro, ele nunca conhecerá outro. Mas todos nós nos resignamos a isso há muito tempo, quando perdemos nossas fêmeas. Estamos felizes em ter uma segunda chance, mesmo se houver uma possibilidade de que a chance não dê certo."

Ela se perguntou se essas pessoas tinham um conceito de estupro ou agressão. Se os humanos pudessem ser mais parecidos com esses alienígenas, a Terra seria um lugar muito melhor.

"Venha, eu vou te mostrar sua nova casa."

Madison abriu a boca, mas fechou novamente. Xar sabia o que ela estava pensando. Ela ainda não entendia que agora era sua casa também. Ele não gostou da ideia de ela partir, mas se ela desejasse, ele a acompanharia ao seu planeta natal. A julgar pelos danos causados à caverna voadora, no entanto, isso não parecia provável.

Ela o seguiu até o quarto. Ele puxou as trepadeiras para o lado, mostrando-lhe sua cama, feita de peles, além de alguns móveis. Esse local havia sido passado em sua família. Ela examinou a cadeira de madeira com admiração, exclamando o bom trabalho. Ela estava particularmente curiosa sobre as trepadeiras penduradas grossamente, protegendo o quarto dele da vista dos outros.

"Você não tem portas? Ou paredes?

"Claro." Xar apontou para as videiras penduradas. "Aqui estão as paredes." Ele caminhou até uma parede e separou as videiras com as mãos, largas o suficiente para ela atravessar. "Aqui está uma porta."

Madison balançou a cabeça, apesar de não parecer infeliz. Xar começou a procurar roupas simples a menor camisa que possuía. Depois de encontrá-lo bem no fundo, ele estendeu para Madison.

"Veja como isso se encaixa em você."

A camisa caiu de joelhos e tinha dois buracos extras onde os outros dois braços estavam, mas ela ficou

encantada. “Você não tem ideia de como é bom ter roupas adequadas. Você tem cinto?

"O que é esse cinto?"

"Deixa pra lá. Posso emprestar uma dessas cordas?

"Você deseja derrubar nossas paredes?"

“Hum, não é exatamente o que eu quis dizer. O que eu quero dizer é: você pode me conseguir algo que eu possa amarrar na minha cintura? Esta camisa está muito folgada. Eu quero fazer o ajuste melhor. ”

Xar sabia exatamente o que era. Ele veio com uma tanga de couro fino que segurava um pingente velho dado a ele por sua mãe. Ele puxou-o e colocou-o com ternura, entregando o couro. Madison amarrou-o e exclamou com prazer. Ela puxou a camisa até que os buracos estavam quase todos embaixo do couro, tanto que ele mal os percebeu.

Xar sentia falta de ver sua pele. Ele desejava tocá-lo, não apenas o toque casual de carregá-la, mas um toque proposital, que lhe dava prazer. Em breve. Primeiro, ele deve ver que todas as outras necessidades dela foram atendidas.

“Eu devo lhe mostrar onde você pode se aliviar antes do anoitecer. Temos um rio onde tomamos banho. Ele atravessa um local específico onde a água é quente. As pedras embaixo estão quentes, então você deve ter cuidado onde está. Temos que tomar banho em grupos embora. É sempre mais seguro ter algumas pessoas vigiando predadores enquanto os outros estão distraídos. ”

Ele viu saudade no rosto dela. Tinha sido um longo dia subindo pelas árvores, e ambos estavam suados e sujos. “Amanhã, vou ver se consigo reunir um grupo para

tomar banho. Por enquanto, deixe-me mostrar nossas outras instalações.

Madison ficou surpresa quando ele lhe mostrou a fileira de assentos de madeira no outro extremo da árvore. Buracos foram cuidadosamente arrancados nos galhos para que o lixo caísse abaixo.

“O que acontece com isso? Apenas cai?

Xar assentiu com entusiasmo. “Limpamos os galhos nesta área até o chão. O lixo torna o solo abaixo do solo fértil. Cultivamos algumas de nossas próprias plantas lá. É mais fácil para Zazora ter as coisas de que precisa para sua cura prontamente à mão. "

"Você não tem ... paredes ... entre elas?"

Xar notou sua preocupação e lembrou que os humanos eram mais modestos que Xenshi. "Eu vou fazer para você amanhã."

"Eu posso ajudar. Eu quero aprender."

Ele estava tão orgulhoso de sua companheira. Ela estava presa em um planeta estranho, mas encarou-o com bravura e determinação. "Eu vou te ensinar. Você será capaz de chegar aqui por conta própria?

No caminho para os assentos do banheiro, ela segurou o braço dele durante boa parte, balançando alarmante enquanto caminhava pelos galhos retos e largos.

Ela hesitou antes de balançar a cabeça, olhando miseravelmente ao seu redor.

"Não importa. Por enquanto, acorde-me quando precisar ir e eu a levarei. Ele olhou contemplativamente para a área circundante. “Vou pegar as videiras mais fortes

que conseguir encontrar e amarrá-las ao longo da rota. Se você puder agarrá-los quando perder o equilíbrio, deve estar segura.

Madison se iluminou um pouco. "Talvez nós também possamos fazer algumas escadas para que todos os humanos possam se locomover mais facilmente."

Xar não teria sugerido isso por medo de ofendê-la; os Xenshi só usavam escadas para idosos e doentes. Ela parecia feliz com a idéia, no entanto, então ele imaginou que o pessoal dela fazia as coisas de maneira diferente.

“Eu vou ver isso pronto. Não podemos levá-las até o embaixo ou o gora pode escalá-los. Eles não são habilidosos o suficiente para escalar árvores, mas são engenhosos e podem tirar vantagem de uma escada. ”

"Talvez uma escada retraída que precise ser levantada pelo menos em parte." Madison pareceu se controlar. "Mas não quero que o clã tenha muitos problemas, não quando não forem as coisas que você usará depois que partirmos".

Xar pegou o braço dela e começou a guiá-la de volta. "Mesmo se você conseguir fazer a caverna voadora funcionar, é provável que demore algum tempo. Confie em mim, os outros homens estarão ansiosos para ganhar o favor das novas fêmeas. Teremos mais voluntários do que espaço para fazer o trabalho. Além disso, você realmente acha que essa coisa voará novamente? Não sei como é o espaço, mas sei como é a aparência de uma coisa quando está quebrada. "

Ele desejou não ter falado, porque Madison parecia triste novamente. "Talvez não, mas vou tentar. Você provavelmente está certo. Provavelmente é impossível. Eu posso nunca chegar em casa.”

“Esta é a sua casa. Eu não posso prometer você será o mesmo que a Terra, mas posso prometer fazer tudo ao meu alcance para torná-lo um bom lar para você. ”

Ela o recompensou com um sorriso brilhante. Xar teria buscado o sol para ela se ela tivesse perguntado. A noite estava caindo. Os outros estavam reunidos na plataforma de alimentação. Madison seguiu atrás dele, segurando seu rabo por equilíbrio como um filhote. Rin os saudou jovialmente e se moveu para ganhar espaço.

Xar ofereceu uma variedade de alimentos, mas enquanto ela comia, ela não parecia gostar. Ele teria que encontrar alimentos que ela gostasse. Ela adorava o doce néctar de hubaka, terminando um pouco com ele.

Os outros estavam todos falando sobre a missão de salvar as outras humanas. Eles partiriam assim que o sol nascesse e viajariam rapidamente. Torox queria que todos tivessem uma madrugada. Seria um dia difícil de viajar para eles no dia seguinte.

Enquanto o resto se levantava para ir embora, Xar pegou Madison, segurando-a firmemente nos braços. “Venha, meus céus. Agora, vamos acasalar.

* * *

"O que?" Madison gritou.

"Eu pretendo acasalar com você."

A maneira como ele disse isso, com aquele olhar ardente em seus olhos, a fez ficar toda fraca e tremulando. Antes que ela percebesse, eles estavam de volta ao quarto dele. Xar a deitou nas peles.

“Xar, espera. Eu não quero acasalar. " Isso era mentira. Ela o queria muito. Ela nunca concordou em se casar com ele, mesmo que ele insistisse que ela era sua companheira, mas ele tinha sido incrível com ela, e ela não podia negar a atração. Seu corpo o queria muito, mas ela não tinha certeza de iniciar um relacionamento físico com um alienígena. Ela esperou para ver o que ele faria.

Xar rolou para o lado, apoiando-se no cotovelo. Ele não a estava tocando, mas eles estavam muito na mesma cama.

"Não importa. Eu posso esperar. Eu gostaria de conhecer melhor minha companheira, e não apenas o corpo dela. Conte-me sobre o seu mundo natal.

Ele estava tão sinceramente interessado que ela não resistiu. Xar ouviu os detalhes mais triviais com muita atenção. Ele respondeu qualquer pergunta que ela tivesse sobre a casa dele. Enquanto Madison ainda queria ver se a nave poderia ser consertada, ela se sentiu um pouco melhor por possivelmente ter que fazer uma casa aqui.

Parecia que Xar faria qualquer coisa por ela. Ela não sabia o que havia feito para merecer tanta adoração e devoção. Ela deve ter sido uma santa em uma vida passada. Por mais que ela gostasse de conversar com ele, a exaustão finalmente venceu. Ela deitou a cabeça no travesseiro, achando o tecido surpreendentemente macio.

Xar lentamente a abraçou, dando-lhe a chance de afastá-lo. Ela não fez. Estava bem. Quando ela permitiu, Xar foi em frente e a envolveu nos quatro braços dele. Sentindo-se mais e mais protegida do que em muito tempo, Madison adormeceu.

Ela foi acordada pela manhã pelo som das pessoas se movendo. As plataformas vibraram levemente aos passos.

Ela tentou se sentar, mas os braços de Xar se apertaram ao seu redor.

"Xar, acorde, vamos embora."

Ele murmurou algo relutante. "Suponho que Rin não me perdoe se não lhe desejar uma boa jornada."

Madison já estava de pé, puxando nervosamente a blusa emprestada. "Você será capaz de acompanhar os outros enquanto me carrega?"

Xar lançou um olhar que sugeria que ele estava preocupado com a sanidade dela. "Nós não vamos."

"O que! Sim, nós vamos. Não vou apenas deixá-las lá."

“Você não está apenas deixando-os lá. Enviamos um grupo para buscá-las. É muito perigoso você deixar as árvores da casa, pelo menos até aprender mais sobre Xenshar.

“Não, Xar, eu quero ir. Você pode imaginar o quão assustadas elas ficarão quando um monte de alienígenas as procurar? Elas precisam me ver. "

“Não colocarei você em risco pela segurança de outras pessoas. Eu prometo, o clã será gentil com elas. Eles sabem que as humanas são novos neste mundo, sabem que têm medo. ”

Embora ele geralmente estivesse feliz em conseguir o que ele achava que ela poderia querer, Nisso, Xar era firme. Era irritante, especialmente porque ela sabia que ele só estava preocupado com ela. Ela nem podia culpá-lo por suas preocupações. Xenshar era um planeta perigoso. Ainda assim, ela estava brava. Não foi sua escolha.

"Tudo bem, se você não me carregar, eu vou encontrar outra pessoa que vai."

"Você não vai."

"Me assista." Madison saiu.

CAPITULO 6

"Rin, Xar não vai me levar com ele para conseguir os outros. Você pode me carregar, certo? Ela tentou dar a ele o melhor visual de “irmãzinha”. Pela expressão dele, ela falhou. Ela não tinha uma irmã e, pelo jeito que Rin estava olhando para ela, ela devia estar fazendo uma excelente representação de uma criatura confusa com duas cabeças e uma cartola giratória.

Desistindo dele, ela se virou para Torox. Ele era o líder do clã. Torox. Por favor, você poderia alocar alguém para me ajudar com isso?

Ele estava dando a ela a aparência de duas cabeças também. “Seu companheiro está lá para ajudá-la. O que você diz, Xar?

"Não vou arriscar minha companheira assim", disse Xar imediatamente.

"Como eu esperava. Nenhum homem Xenshi faria isso. Ele sorriu com indulgência para Madison. “Eu não sou tolo o suficiente para ficar entre um homem e sua companheira. Não se preocupe, tenho certeza de que ele a levará a explorar outra hora.

Madison ficou furiosa, mas não se sentiu tão à vontade em mostrar sua raiva ao resto do clã quanto com Xar. Ele deixou claro que a aceitaria, não importando o que acontecesse, mas ela ainda era uma convidada do clã de Torox e não queria arriscar transformá-lo contra ela.

Mais uma vez, ela deu uma gargalhada. Ela estava ficando sem lugares para perseguir. Havia várias plataformas na árvore inicial, mas ela não conseguia acessar a maioria delas sozinha. Ela ficou na beira, olhando para baixo, imaginando se teria alguma chance de subir ao chão e viver para contar a história.

"Espero que você não esteja pensando em pular."

Ela não estava totalmente surpresa que Xar a tivesse seguido. "Estou tentando descobrir como descer. Se nenhum de vocês me carregar, então eu posso decidir ir sozinha.

“Isso seria convidar a morte. Mesmo um Xenshi não seria tolo o suficiente para viajar no chão. Você se tornaria um café da manhã de graça antes que pudesse gritar.”

Ela sabia que ele estava dizendo a verdade. Afinal, ele fez um grande esforço para manter ela e as outras mulheres fora do chão. Ela ainda não estava feliz com isso. "Então, o que eu quero não importa?"

"O que você quer é muito importante, mas se você quiser se arriscar, receio não poder permitir."

"Gostaria de ficar sozinha agora."

Xar tocou brevemente seu ombro antes de se retirar para o quarto dele. Madison assistiu sombriamente enquanto a maioria do clã balançava entre as árvores, a caminho de resgatar os outros.

Não demorou muito para que ela ficasse entediada. Xar prometeu ensiná-la sobre a vida em Xenshar, mas ela ainda estava brava com ele por não deixá-la ir com os outros. Ela vagou sem rumo pela plataforma por um tempo. A vibração de seus passos deve ter perturbado alguém, porque uma mulher Xenshi emergiu de outra sala

fechada por trepadeiras. Madison se lembrou de vê-la no dia anterior, mas não conseguiu se lembrar do nome dela.

- Você está bem, Madison? Eu sou Zazora, a curadora.

Madison deu de ombros. "Eu não estou doente, obrigada. Xar está cuidando bem de mim."

"Mas você parece infeliz."

Madison não queria reclamar, mas Zazora pegou o braço dela e a levou para o que parecia uma enfermaria. Havia armários altos cheios de ervas e duas camas elevadas.

"Me conte seus problemas. Eu sou uma mulher velha. Lembro-me de muita coisa que outros esqueceram. Talvez eu possa facilitar sua mente."

A maneira de Zazora era reconfortante, e Madison não podia negar que queria falar com alguém.

"É Xar. Eu pensei que estávamos nos dando bem, mas então ele se recusa a me permitir ir resgatar os outros humanos. Recusa! Como se eu fosse propriedade dele! É assim que seu pessoal faz as coisas? Os homens podem controlar seus companheiros? Decida o que eles podem ou não fazer? "

"Não, criança, não é assim que é. Aqui, tome um chá e eu vou lhe contar. Você já reparou como seu companheiro é diferente dos outros homens?

"Ele é racional, mas quando se trata de mim, às vezes fica um pouco louco, seja sobre a minha segurança ou alguém me insultando, ou certificando-me de que tenho tudo o que preciso".

"Ele não era assim quando foi levado. Ele é um homem acasalado. Algo muda na mente do homem quando eles

encontram suas parceiras. Lembro-me de estudá-lo quando era mais jovem, quando os acasalamentos eram comuns. É como se estivessem cheios de fogo. Suas mentes e corpos mudam. Eu acho que você sabe mais sobre isso do que eu."

"Você quer dizer que ele está mudando quimicamente? Seus instintos são movidos por mudanças físicas que ele não consegue controlar? "

"Sim, criança, é isso que eu quero dizer. Esses produtos químicos são as substâncias em nossos corpos que controlam nossas emoções e reações, sim?

"Sim." Madison pensou que Zazora entendia muito mais do que se dava crédito. "Acho que talvez tenha sido um pouco injusta com ele. Ele realmente foi maravilhoso para mim. É tão frustrante quando ele controla tudo assim. "

"Ele aprenderá a administrar seus instintos. Apenas dê tempo a ele. Duvido que ele seja feliz em deixar você se colocar em perigo, mas, uma vez que ele esteja pensando com mais clareza, os dois poderão encontrar soluções que lhe darão o que você deseja, sem se comprometer. É o que todos os companheiros fazem."

Soou tão razoável quando Zazora colocou assim. Madison venceu se Xar estava tão bravo com ela quanto ela. Talvez ela devesse ter descoberto mais antes de explodir para ele.

Zazora a estava observando atentamente. "Não se preocupe, criança. Encontrar um companheiro é uma experiência de aprendizado para ambos. Você chegará lá."

"Obrigado, Zazora." Madison bebeu o restante do chá, que tinha um sabor estranho, mas agradável, de coco. "Acho que vou falar com Xar agora."

“ Isso é sábio, Madison. Boa sorte."

Madison ficou timidamente do lado de fora do quarto de Xar, sem saber como bater quando a única porta era um monte de trepadeiras. Antes que ela pudesse tomar uma decisão, Xar apareceu, separando as videiras facilmente com uma mão.

"Minha companheira. Por que você espera lá fora?

"Eu não tinha certeza se você gostaria de me ver."

"Eu sempre quero ver você."

Ele fez parecer tão simples. Madison mexia nas mãos enquanto se sentava na cadeira de madeira lindamente esculpida. "Você está com raiva de mim?"

“Não, mas estou preocupado com você. Este não é o mundo que você conhece. Existem perigos aqui dos quais você não conhece nada. Temo que você se machuque antes que eu possa lhe ensinar tudo o que você precisa saber.

Ela assentiu, ainda não encontrando os olhos dele. Eu falei com Zazora. Ela explicou um pouco mais sobre como as pessoas mudam quando você encontra um parceiro, que nem sempre é possível controlar seus instintos. Isso não acontece assim para os homens na Terra. "

“Eu esperava isso. Nosso pessoal é muito diferente. Eu entendo sua frustração. No passado, quando tínhamos filhotes, eles imploravam incessantemente para poder correr livremente. Os pais não permitiriam até que aprendessem a subir bem o suficiente para não cair. Se você quiser, posso começar a ensinar agora.

"Eu gostaria disso."

Havia muito o que aprender. Primeiro, ela ajudou Xar a amarrar videiras para poder ir ao banheiro. Se "ajuda" pudesse ser definida como uma marcação e observá-lo fazer isso. Ela era muito pequena para alcançar qualquer um dos galhos.

Ele mostrou a ela os diferentes tipos de videiras penduradas por toda a árvore, explicando quais eram boas para o quê. Alguns eram fortes e rígidos, bons para se balançar. Outros eram magros e delicados, usados para amarrar pequenos objetos. Outros eram mais verdes e mais abastados. Estes eles costumavam criar paredes e portas.

Depois disso, eles trabalharam em escadas. Xar ensinou-lhe o design simples para uma escada de corda. Paus grossos tinham furos neles e depois eram amarrados em trepadeiras, amarrados em degraus com nós entre cada um.

Eles se sentaram lado a lado, usando brocas de mão, que eram basicamente pedras alongadas e afiadas, para fazer furos na madeira. Xar tinha outras varas secando pelo fogo, e Zazora concordou em buscar um pouco mais das videiras para elas.

Madison não tinha percebido quanto tempo levaria para fazer apenas uma escada de corda curta. Fazer o suficiente para permitir que os humanos se movessem livremente nas árvores domésticas parecia uma tarefa enorme, embora Xar garantisse que iria mais rápido quando os outros voltassem e ajudassem. Madison se perguntou o quão chateado o clã ficaria quando os humanos decolassem para sempre.

* * *

Enquanto trabalhavam, eles conversaram. Quando Xar não a estava educando sobre a vida em Xenshar, Madison se preocupou em voz alta com a caverna voadora. Enquanto seu povo sabia muito sobre as estrelas, parecia que eles tinham experiência com o dispositivo que as criaturas amarelas usavam para transportá-las.

"E até onde eu sei, nenhum de nós é engenheiro, então estaremos realmente tropeçando no escuro. Com o piloto morto, nossa única chance, a meu ver, é tentar ver se a nave possui um computador de bordo que possa nos instruir sobre reparos. ”

Xar não conhecia metade das palavras que ela usava, mas ele assentiu de qualquer maneira. "Vou te ajudar." As palavras queimaram na saída. O pensamento de sua companheira saindo parecia ter o coração arrancado. Como ele poderia negar isso a ela, se era o que ela precisava para ser feliz? Sua Terra certamente parecia mais segura para os seres humanos do que sua casa.

"Isso é legal, mas não tenho certeza de que você possa. Você não sabe mais sobre isso do que eu.

“A caverna tem muitas partes quebradas pesadas e afiadas. No mínimo, eu posso levantar as coisas quando você precisar.

Ela deu a ele um olhar brilhante. Xar se deliciava com a felicidade dela e resolveu fazer mais coisas para fazer seu companheiro feliz.

“Você está aprendendo rápido. Não demorará muito para que você saiba o suficiente para eu levá-lo embora com segurança, embora eu precise carregá-lo até você aprender mais.

Como ele esperava, seus olhos se iluminaram. “Nós poderíamos ir e ajudar os outros? Encontrá-los no caminho de volta?

Xar hesitou, debatendo consigo mesmo. Seu instinto era manter Madison aqui onde ela estava segura, mas ele não mentiu sobre ela aprender rápido. Ela compreendeu bem os perigos e levou a sério qualquer aviso que ele lhe desse. Deve ser seguro o suficiente, desde que eles fiquem nas árvores e ele não a deixe fora de vista.

"Se eles não voltarem amanhã, eu vou levá-la, mas acho que eles estarão de volta a essa altura."

"Acredito que sim. Zazora vai estar pronta para eles?

“Ela coleciona ervas o dia todo. Eu não acho que ela tenha tantos pacientes há anos. Eu sei que ela está ansiosa para aprender mais sobre os corpos humanos e como cuidar deles. ”

Madison se emocionou. Ela fazia isso nos momentos mais estranhos, como se as coisas mais simples, como ajudar estranhos, fossem uma maravilha. Xar lembrou-se de outra coisa que ele resolveu fazer e se levantou.

"Espere aqui. Vou trazer um pouco de comida.

Levou algum tempo para voltar. Ele invadiu todas as estoques de alimentos, colhendo amostras de tudo. Ele encontraria algo que seu companheiro gostasse. Lembrando o quanto ela gostou do néctar de hubaka, ele trouxe uma grande variedade de frutas doces, esperando que ela gostasse.

Madison ainda estava trabalhando na escada enquanto ele cuidadosamente colocava tudo no chão. Ela tentou de tudo, dando a ele sua opinião honesta. Ela odiava as raízes amargas dos arbustos, que eram comuns

na maioria das refeições, mas adorava os raros frutos roxos da árvore de jooma.

Xar deixou que ela tivesse os dois. Eles tinham um estoque de mais seis ou sete, o que serviria de refeições suficientes para ela até que ele pudesse procurar mais. Os frutos do jooma eram grandes, e ela era pequena o suficiente para ser preenchida completamente.

Ela era ambivalente em relação a outros alimentos. Xar esperava que ela gostasse mais deles, se ele os adoçasse com alguns dos pós de Zazora. Ela não comia nada da carne que ele fornecia, mas garantiu que gostava de carne, mas não com um sabor tão forte.

Os haliki simples eram grandes, mas fáceis de matar e constituíam a maior parte de seus estoques de carne. Ele suspeitava que ela preferisse a carne de uma gora. Era mais difícil de pegar e matar, mas ele se lembrava de Zazora dando para aqueles que estavam se recuperando de ferimentos por causa de seu sabor suave.

Quando o sol estava se pondo, eles terminaram uma escada tempo suficiente para descer da maioria das plataformas. Se as outras humanas fossem como a Madison, teriam de fixar postes robustos em todos os lugares onde as escadas estavam presas às plataformas. Ela estava instável entrando e saindo, e se agarrou a ele, com medo de cair. Os humanos precisavam de muitas coisas para se segurar.

Sentaram-se lado a lado, as costas contra um galho robusto. Xar tinha o rabo enrolado em volta da cintura dela, para o caso de ela ser pega por uma onda de oscilações. Ela parecia mais relaxada do que ele a via há algum tempo. Ela olhou ao redor da floresta com os olhos

cheios de admiração. Depois de ouvir mais sobre o mundo dela, ele sabia que seria tão surpreendente quanto ela.

"Hoje foi bom."

"Para mim também." Ele olhou para ela e ficou maravilhado com o quão bonita ela era. Xar não pôde resistir a ela. Ele levou a mão ao rosto dela. Madison se inclinou para ele, sorrindo com o toque. Ela finalmente o receberia?

Só havia uma maneira de descobrir. Xar acariciou sua bochecha enquanto se inclinava para beijá-la. Seus olhos, que se fecharam, se abriram quando seus lábios se encontraram.

CAPÍTULO 7

Madison estava prestes a recuar, mas algo a deteve. Ela nunca foi beijada assim, como se ela fosse a coisa mais preciosa e sexy do mundo. Ela não queria que isso terminasse ainda.

Ela não queria que isso terminasse nunca.

Ela podia sentir Xar sorrindo debaixo dos lábios. Ele a abraçou com força, os quatro braços a envolvendo. Antes que ela pudesse pensar melhor, ela o estava beijando de volta. Ela abriu a boca um pouco, convidando-o a entrar.

Xar tinha um sabor delicioso. A ponta da língua dele bateu contra a dela. Madison chupou avidamente, abrindo ainda mais a boca. A língua de Xar invadiu sua boca, fazendo seus sentidos enlouquecerem. Ela passou as mãos pelas costas dele, sentindo seus músculos flexíveis.

Todo o seu corpo palpitava de necessidade. Ela nunca ficou tão excitada assim tão rápido. Madison levantou os quadris e encontrou o pênis de Xar. Ou seu julgamento foi desencadeado pela maneira como o mundo girava, ou foi o maior pau que ela já sentiu. Ela empurrou a mão entre eles, sentindo a protuberância.

Xar rosnou no fundo da garganta e parou o beijo. Por um momento ela ficou confusa, mas Xar logo deixou bem claro suas intenções. Ele desamarrou a corda que segurava a blusa de Madison fechada e a colocou com cuidado. Em um movimento rápido, ele a levantou e puxou a tampa. Ela ficou sem fôlego apenas de biquíni.

O topo disso se foi um momento depois, revelando seus seios. Xar pairava sobre ela, encarando sua pele exposta. Seu olhar aquecido percorreu seus seios como se tentasse memorizar cada curva. Sob o poder abrasador de seu olhar, ela se sentiu ficando molhada e pronta, respondendo à necessidade dele.

Então Xar passou os braços poderosos em volta dela e se inclinou lentamente. Quanto mais perto ele chegava, mais rápido o coração dela batia. Deus, ela queria tanto seus lábios nela que era como uma febre que a deixava tonta.

Ele desceu sobre os seios dela, levando-os à boca como um homem faminto. Madison gritou e arqueou as costas. O que ele estava fazendo com a língua? O que quer que fosse, estava enviando ondas de prazer através de seus mamilos até os dedos dos pés. Mas a maior parte desse prazer incrível se reuniu em seu âmago. Seus músculos vibraram em excitação, doendo com a necessidade de sua boceta ser preenchida.

Ela deixou que ele fizesse seu caminho, deleitando-se com seus toques apaixonados. O calor da pele dele contra a dela parecia o paraíso. Cada toque, cada golpe e movimento de sua língua contra seus mamilos dolorosamente duros enviavam ondas de felicidade através dela até que seus joelhos estavam fracos.

"Xar ..." Madison interrompeu quando foi tomada por um suspiro. Ela estava ofegante e precisava desesperadamente de mais. Ele pareceu entender, porque se afastou dos seios dela, lambendo seu estômago. Duas de suas quatro mãos agarraram seus mamilos novamente, rolando-os suavemente enquanto sua boca descia em direção a sua vagina.

Com uma mão, ele levantou os quadris dela o suficiente para puxar a parte de baixo do biquíni. Ela estava completamente nua agora, e ele ainda estava com todas as roupas. Madison estendeu a mão para corrigir isso, mas abruptamente ficou mole quando a boca de Xar roçou levemente seu clitóris.

Foi apenas um toque, e isso a deixou selvagem. A língua dele explorou lentamente, languidamente, e isso a estava deixando louca. Ele lambeu sua boceta, bebendo-a e gemendo com o gosto. Madison queria que ele empurrasse seu pênis dentro dela, mas ele não se mexeu para levá-la dessa maneira. Em vez disso, ele voltou ao clitóris. Sua língua talentosa passou rapidamente sobre ela, então traçou seu caminho em círculos provocadores ao redor de seu clitóris. Ele a manteve adivinhando, no limite, sem saber o que sua língua faria em seguida.

Ela não gritou. Ela não fez. Foi mais um grito ofegante ... Um que reverberou ao redor da sala e certamente passou pelas videiras que eram tudo que os separavam do resto da árvore da casa.

Xar experimentou movimentos diferentes até encontrar vários que a fizeram ofegar, estremecer e ficar rígida embaixo dele enquanto o prazer dela continuava aumentando. Se ele continuasse fazendo isso, Madison não duraria muito. Os dedos dele ainda estavam nos mamilos dela, e justamente quando ela pensou que não poderia melhorar, ele enfiou um dedo na buceta dolorida dela.

Ele empurrou uma vez, duas, três vezes, e foi isso. Madison explodiu. As coxas dela apertaram o rosto dele, e ela agarrou os cabelos dele, apertando todo o corpo quando a liberação a varreu. Ela gritou em absoluto prazer irracional.

Ele lambeu, chupou e empurrou, montando-a através dela até que ela finalmente ficou mole. Todos os músculos dentro dela estavam exaustos. Ela se sentiu saciada além da crença, seus pensamentos flutuando em uma nuvem de êxtase.

Xar chegou ao nível dela e deitou-se de lado, parecendo extremamente satisfeito consigo mesmo. Seus olhos ainda mantinham o mesmo calor, a mesma fome.

Madison viu que seu pau ainda estava inchado. Ela pegou, mas ele a pegou pelo pulso gentilmente, colocando-o contra o peito.

"Você não quer ...?"

“Oh, sim, meu companheiro, muito. Mas agora não. Deseja levar as coisas devagar, não é?

Agora que estava descendo, Madison lembrou que sim, ela queria levar as coisas devagar. Até cerca de meia hora atrás, ela nem tinha certeza de que ela queria um relacionamento sexual com um alienígena. Depois do que

ele acabou de fazer com ela ... ah sim, ela queria. Suas dúvidas não foram de forma alguma banidas, e ela estava feliz que Xar se lembrasse de sua hesitação quando estava com muito prazer em fazer o mesmo.

Não pela primeira vez, ela percebeu o quão incrível ele era. Mesmo com as expectativas mais otimistas, ela nunca poderia esperar encontrar um cara com metade de seu carinho, entendimento e devoção na Terra.

Xar estava olhando para ela com uma expressão estranha, como se estivesse rasgado por alguma coisa.

"Você realmente deseja participar da equipe resgatando seus amigos?"

Madison sabia que era irracional, sabia que ela não poderia ser de nenhuma ajuda e provavelmente só os atrasaria, mas ela sentia a responsabilidade de pelo menos estar lá para apresentar os humanos aos alienígenas com quem viveriam por um futuro próximo. . Talvez para sempre. O pensamento não a incomodou tanto quanto deveria.

"Eu quero. Como você se sentiria se fosse o seu povo, perdido e sozinho? Você não gostaria de ir a eles? "

Xar hesitou, pesando a determinação em seus olhos. "Amanhã, se eles não voltarem, levarei você para encontrá-los a caminho das árvores da casa."

"Obrigado, Xar!" Ela sabia que estava gritando de alegria, mas não se importava.

“Tenho sorte de ter uma companheira paciente. Poucos seriam tão gentis quanto seu macho tentava aprender a controlar seus instintos de acasalamento.

"Você está indo muito bem."

Madison espontaneamente o beijou. Foi apenas um selinho rápido, mas parecia certo. Ela se aconchegou nos braços de Xar. Apesar do calor, ela adorava abraçar ele. Ela chutou o cobertor fino e apoiou a cabeça no ombro dele.

Pela primeira vez desde que desembarcaram em Xenshar, Madison se sentiu esperançosa, até empolgada, com o amanhã.

* * *

Acordar com sua companheira nos braços foi uma felicidade. O sol estava nascendo. Xar ouviu atentamente, esperando ouvir os sons das outras fêmeas humanas. O resto do clã deve estar de volta com eles agora. Em vez disso, ele ouviu apenas alguns passos daqueles que ficaram para trás.

Madison estava dormindo pacificamente. Seu rosto estava relaxado, todas as linhas de preocupação suavizadas. Ele odiava acordá-la. Ele poderia deixá-la dormir por mais alguns minutos.

Depois de alguns minutos, e depois de mais alguns minutos, Xar finalmente, com pesar, a sacudiu.

“Madison. É manhã."

Ela gemeu algo sonolento e incoerente.

"Eu posso deixar você dormir, se desejar."

Ela balançou a cabeça e se levantou, bocejando. "Não eu estou bem. Os outros já voltaram?

"Não, mas eles devem estar perto, daqui a algumas horas no máximo."

"Temos tempo para lavar antes de irmos?"

Xar havia aprendido que os humanos eram muito específicos em relação à lavagem. Seria um ajuste para eles, não poder entrar nas caixas de água que eles tinham na Terra sempre que quisessem.

Ele sabia que provavelmente deveria esperar os outros voltarem, para ter um grupo maior tomando banho. Olhando nos olhos de seu companheiro, porém, ele sabia que não poderia negar nada a ela.

"Somente se formos rápidos. Zazora não vai querer sair quando os humanos feridos possam chegar a qualquer momento. Os outros deixados para trás são velhos e não podem reagir rapidamente se algo vier para nós. Todos os homens mais jovens e fortes foram para a missão de resgate.

"Serei rápida, prometo. Eu só quero lavar o pior do suor e da sujeira.

Zazora franziu o cenho para ele quando ele disse aonde eles estavam indo.

"Apenas vocês dois?"

"Não se preocupe, teremos cuidado. Eu nunca arriscaria a segurança de Madison.

"Eu sei disso. Apenas se apressem.

Madison subiu voluntariamente em seus braços, e Xar decolou entre as árvores. Era bom balançar entre os galhos novamente. Ele não estava acostumado a passar o dia inteiro nas árvores da casa, a menos que estivesse ferido.

Quando chegaram à água morna, ele cuidadosamente colocou Madison no chão, olhando em volta. Ele não conseguia sentir nenhum vítreo, mas isso não significava que ninguém pudesse encontrá-los a qualquer momento.

Madison fez uma pausa, com o pé na água. "Você não vem?"

Enquanto ele olhava para sua forma nua, Xar estava extremamente tentado. "Eu devo prestar atenção nos predadores."

Seu olhar de decepção era quase cômico, e ele jurou compensá-la naquela noite. Ele a faria gozar tanto que a floresta inteira ouviria seus gritos.

Madison foi fiel à sua palavra. Ela lavou-se rapidamente, esfregando-se com a densa barra de raízes, gorduras e nozes, parecendo surpresa com o quão bem tirou a sujeira dela. Ela correu lavando o cabelo, deixando-o numa bagunça emaranhada, mas ela poderia consertar isso mais tarde.

Xar entregou-lhe um cobertor para se secar.

"Você não quer lavar? Eu poderia ficar de olho em você.

“Meu companheiro, eu te amo muito, mas seus sentidos são terríveis. Você não ouviria um víria chegando até que também ...

No momento em que Xar ouviu o som, ele reagiu. Desde a juventude, Xenshi foi ensinado a reconhecer o som dos passos de um vriax, a maneira como o chão tremia quando eles estavam perto. Ele pegou Madison nos braços e pulou para o galho mais próximo.

Ela gritou em alarme, pegando a camisa que ela estava vestindo. Xar deixou sem pensar duas vezes. Ele

subiu rapidamente, olhando para trás enquanto caminhava. Madison seguiu o olhar dele e gritou, segurando-o com tanta força que ela com certeza causaria marcas em sua pele. Ele não se importava, desde que ela estivesse segura.

Os vriax eram uma visão aterrorizante, especialmente para quem nunca os tinha visto antes.

“Você tem dinossauros aqui? É como o primo mais desagradável e feio de um tiranossauro rex! "

Xar não entendeu as palavras dela e não teve tempo de fazer uma pausa para obter explicações. O vriax estalou violentamente enquanto se aproximava. Eles eram tão altos que podiam alcançar as árvores com o pescoço comprido. Ele redobrou seus esforços.

As mandíbulas estalaram apenas três galhos abaixo dele. Xar soltou um suspiro de alívio quando os puxou mais alto, até que estivessem nos galhos mais altos que podiam percorrer, acima dos quais ficaram muito magros para subir.

"Estamos bem agora? Não pode nos alcançar? "

"Ele ainda não pode nos alcançar", ele disse, sombrio. "Vriax não gosta de perder uma refeição. Essas árvores não são grossas e fortes como as árvores domésticas. Pode derrubar este aqui.

Logo na hora, a árvore estremeceu quando o vriax bateu seu volume substancial no tronco. Xar segurou Madison com força enquanto ele balançava de galho em galho, voltando para as árvores da casa. Ao se aproximarem do local escolhido especificamente porque as árvores eram grossas demais para que um vriax se

espatifasse, a fera desistiu, sabendo quando sua presa estava além de seu alcance.

Madison estava tremendo quando ele a levou de volta para o quarto deles. Ele a colocou na cama e beijou sua testa antes de procurar outra camisa, feliz por ele ter pegado o cordão que ela usava para amarrar a antiga por segurança.

"Você está bem?"

"Vriax", ele disse a Zazora sombriamente. "Deve ter sentido que éramos apenas dois de nós e atacado."

Zazora balançou a cabeça em desaprovação e Xar teve que concordar com ela. Madison ainda estava tremendo. Foi tolice permitir que ela tomasse banho tão desprotegida.

"Você deseja ficar aqui?"

Ela balançou a cabeça. "De jeito nenhum! Não enquanto os outros estão lá fora com esses monstros."

"Elas estarão perfeitamente seguras. Fiz questão de colocá-los em uma árvore muito grossa e resistente para um vriax perturbar. Os homens do clã conhecem o vriax tão bem quanto eu. Eles manterão as humanas em segurança na jornada de volta, e eu prometo que não vão parar para tomar banho.

Isso deu uma risada dela - uma risada alta e um pouco histérica.

"Você vai se sentir melhor depois de algo para comer."

Xar resolveu pedir a Zazora que fizesse um chá calmante para Madison antes de partirem. Ele se lembrou bem da primeira vez que viu um vriax quando menino. Ele chorou inconsolavelmente por horas e ficou aterrorizado

com qualquer tremor das tábuas, mesmo que fosse apenas mais um filhote correndo.

Ele a sentou e foi às lojas de alimentos, levando todas as frutas de jooma que elas tinham. Ele não sabia quanto tempo eles viajariam e queria que ela fosse bem alimentada com algo que ela gostasse.

Os outros estavam sem dúvida viajando devagar para acomodar os humanos. Lembrou-se daquele com a perna quebrada. O clã não causaria dor desnecessária a ela indo mais rápido do que o necessário.

"Xar, o que você está fazendo?"

"Vou levar minha companheira para encontrar suas amigas no caminho de volta."

"Não é isso que eu quero dizer e você sabe disso." Zazora cruzou os quatro braços. "São todos os frutos de jooma que temos. Sua companheira já teve mais do que o quinhão dela.

Ele disparou de uma só vez. “Minha companheira é de uma terra estranha e não está acostumado com a comida daqui. Vou dar a comida que ela gosta.

"Torox não ficará satisfeito com isso."

Antes que Xar pudesse dizer a ela que Torox teria que lidar com isso, Madison apareceu na porta. "O que está acontecendo?"

Zazora pode estar irritada, mas não foi tola o suficiente para ficar no meio dela. Ela deu um último olhar de desaprovação antes de enfiar uma xícara na mão de Xar e se afastar. Ele reconheceu o cheiro de uma bebida calmante. Zazora era um bom curandeiro. Ela sabia quando alguém precisava de ajuda, muitas vezes antes que eles soubessem.

"Aqui, beba isso." Ele esperava que Zazora tivesse pensado em adoçá-lo.

Pelo estremecimento de Madison quando ela bebeu, ele pensou que não. "Sobre o que você estava discutindo?"

"Nada de importante."

"Se não fosse importante, você não estaria discutindo sobre isso."

Xar sorriu com sua teimosia. "Ela não deseja que eu pegue as últimas frutas de jooma para você."

"Por que não?"

"Eles são uma iguaria rara, muito difícil de encontrar."

Madison ficou vermelha. “Eu posso comer outra coisa, então. Não quero comer a melhor comida. "

Nisso, Xar não recuava. “Até encontrarmos algo mais agradável para você, você comerá os frutos do jooma. Você é minha companheira e eu cuidarei de suas necessidades. Isso não é exceção.

CAPÍTULO 8

"Podemos colher frutas no caminho", assegurou Xar.

Madison suspirou. Ele estava segurando a fruta debaixo do nariz dela, e ela sabia que se ela se recusasse a comer, ele a traria de qualquer maneira.

"Bem." Ela pegou a fruta, mordendo seu lado macio e doce. Estava delicioso, e ela estava com fome. Ela só esperava que eles conseguissem reabastecer os suprimentos antes que os outros voltassem e

questionassem o que havia acontecido com a melhor comida deles.

Xar comeu mais da carne bruta e amarga. Os nervos de Madison com o incidente com vriax estavam se esgotando rapidamente. Ela suspeitava da bebida que Zazora havia lhe dado, o que também a deixava um pouco sonolenta. Xar estava agindo como se nada tivesse acontecido. Para ele, ser perseguido por um monstro mutante de dinossauro era perfeitamente normal.

Madison comeu rapidamente, ansiosa para sair. Subir nos braços de Xar parecia natural agora. "Não vamos encontrar mais vriax, não é?"

“Pode haver alguns abaixo, mas eu não vou levá-la perto deles. Vamos ficar nas copas das árvores, como sempre fazemos para viajar. "

Embora ele já tivesse dito a ela sobre os predadores que tornavam muito perigoso permanecer no chão por muito tempo, era algo mais vendo por si mesma.

Enquanto viajavam, Xar contou a ela sobre as árvores. Sob sua orientação, a floresta se transformou diante de seus olhos para uma massa sólida de árvores indistinguíveis para uma infinidade de espécies diferentes, cada uma com sua própria função. Alguns tinham flores com fins medicinais. Outras eram venenosas. Alguns tinham madeira particularmente boa que costumavam fazer.

As mais raras foram as árvores de jooma. Eles eram mais finos que a maioria dos outros, com madeira de cor pálida, mais branca que as árvores ao redor.

Eles levaram o que pareceu pelo menos uma hora para encontrar uma árvore de jooma, e ela não tinha

frutos. O próximo teve uma fruta, mas Xar a examinou e disse que ainda não estava madura. Eles passaram a manhã inteira nela e encontraram apenas uma fruta viável para o jooma. Madison agora se sentia ainda pior por esvaziar os suprimentos.

"Deveríamos começar a ir na direção do local do acidente, se quisermos nos encontrar com os outros."

Isso teve o efeito de distraí-la, o que era sem dúvida a intenção de Xar. Ele continuou a ensiná-la enquanto viajavam. Havia muito o que aprender. Madison desejou que eles tivessem papel e canetas aqui. Havia muitas árvores, mas ela não tinha ideia de como fazer papel. Talvez uma das outras mulheres o fizesse.

“Se eu tivesse uma corda, provavelmente poderia me inclinar para subir nessas árvores. Eu não seria bom nisso no começo, mas se a corda tivesse nós amarrados e um gancho no topo, eu poderia prender em uma árvore e subir."

"Teria que ser um grande gancho, e você teria que conseguir jogá-lo muito alto. Não tenho certeza de que você conseguirá atingir o mais baixo dos galhos das árvores. "

Ele tinha razão. Os Xenshi eram como gatos em seus saltos: pareciam capazes de se impulsionar muitas vezes acima do comprimento do próprio corpo.

"Se prendêssemos uma pedra no final e a girássemos antes do lançamento, tenho certeza de que conseguiria passar por um galho. Vale a pena tentar."

"Isto é. Temos o material necessário nas árvores da casa, mas você sabe que eu o levarei aonde você quiser. Nenhuma corda é necessária.

"Eu não quero ser um fardo para você. Quero poder fazer as coisas por mim mesmo.

“Você não é um fardo. Nunca. Mas se você deseja ser capaz de se movimentar independentemente, é assim que será. ”

Xar começou a apontar os diferentes tipos de videira para ela, explicando quais eram boas para balançar, quais eram boas para cordas e quais eram úteis quando secas.

"Então, nem todas os cipós das árvores da casa foram colhidos?"

"Não. Apenas alguns ainda são bons quando secam. As videiras que criam salas diferentes são cultivadas a partir de um ponto acima e penduradas de maneiras específicas. ”

Madison não havia percebido isso, mas havia muito o que notar neste novo planeta. Ela percebeu que estava pensando diferente sobre Xenshar. Ela estava pensando no futuro, aqui no futuro. Enquanto ela ainda sentia falta da Terra, morar em Xenshar não seria a pior coisa. Se eles conseguissem consertar a nave, ela teria uma decisão difícil em suas mãos.

Xar ficou mais quieto enquanto viajavam. Madison concluiu que ele poderia estar cansado, embora ela pudesse sentir o batimento cardíaco dele tão firme quanto quando estava deitado na cama com ela. Toda a escalada em árvores deve deixar Xenshi louco.

"Você está bem?"

“Estou bem, minha companheira. Não se preocupe, nós as encontraremos.

Ela não estava preocupada antes, mas agora estava.

"Algo está errado?"

“O clã nunca deixaria nada acontecer com as mulheres humanas. Você não precisa se preocupar.

Apesar de suas palavras tranquilizadoras, Xar parecia tenso. Madison já o conhecia o suficiente para perceber que ele não poderia lhe contar tudo o que estava acontecendo em sua cabeça se ele pensasse que isso lhe causaria um sofrimento indevido.

Para se distrair, ela ficou de olho nas árvores de jooma. O "caminho" que eles estavam percorrendo não parecia ter nenhum. Embora lhe parecesse outra seção de floresta, Xar podia reconhecer uma área frequentemente percorrida pela suavidade da casca e pela falta de shopping, galhos finos e galhos na altura de escalada.

As árvores jooma cresceram perto da água, enquanto as árvores brex, as altas, com galhos longos e muitas videiras, ideais para viajar, tendiam a crescer mais longe dos rios, sendo a chuva bastante água para sustentá-las.

Xar contou a ela sobre as frequentes tempestades. Choveu tanto que era quase impossível viajar. Embora continuasse quente, como sempre estava em Xenshar, o molhado poderia ficar miserável. A copa espessa das árvores da casa os protegia do impacto, mas a água ainda escorria pelas cobertas de chuva por todo o clã.

“E o fogo? Sua carne está cozida. Você vai ao chão para fazer isso? Madison podia imaginar o quanto isso poderia fazer uma fogueira quando você vivia em uma árvore.

“Não, é muito perigoso. Temos uma sala de incêndio. O interior é de couros grossos, com apenas um buraco e um tubo longo no topo para que a fumaça saia. ”

Parecia uma chaminé. Esperto. “Por que você se banha no chão, então? Eu já vi como é perigoso. "

Xar assentiu, o queixo roçando a cabeça dela. Muitos concordam com você. Alguns trazem baldes e lavam de suas casas, mas com uma grande festa, é seguro o suficiente. Os vriax costumam ficar longe de grandes grupos e, quando não o fazem, geralmente somos suficientes para combatê-los. ”

As facas que Xar usava presas aos quadris pareciam cortantes, mas certamente seriam necessárias muitas para derrubar o monstro de antes.

Xar ficou em silêncio novamente, movendo-se rapidamente, incapaz de esconder a tensão que Madison podia sentir em seu corpo.

* * *

Ele sabia que algo estava errado. Eles deveriam ter se encontrado com o resto do clã horas atrás. Mesmo levando em conta o quão lentamente eles precisavam viajar, ele já deveria tê-los encontrado. Os aromas eram antigos, indicando que o grupo havia viajado dessa maneira, mas ainda não havia voltado.

Madison percebeu que algo estava errado. Ele não queria preocupá-la, mas se preocupava com as humanas e seu clã.

Levou muitas horas para eles voltarem ao lugar onde ele havia deixado os humanos. Quando se aproximaram, Xar deu um suspiro de alívio. Ele podia sentir o cheiro deles, assim como Rin, Shanax e Naxar.

"Eles ainda estão aqui."

“Por que eles ainda estariam aqui? Eles precisam de Zazora; eles não podem simplesmente ficar em uma árvore!"

"Eu não sei, mas Torox não os deixaria sem uma boa razão."

Rin olhou para cima quando Xar girou sobre um galho vazio, colocando Madison no chão, mantendo a mão no ombro para ajudá-la a se equilibrar.

"Xar, bom, poderíamos usar sua ajuda."

O alívio de Xar estava diminuindo. Algumas mulheres estavam chorando. Rin tinha arranhões no braço. A maioria do clã não estava aqui.

"O que aconteceu?"

"É tudo culpa minha!" Kaylee chorou. “Eu fiquei sem essas ervas para dor. Eu acho que os levei muito rápido. Eu estava sofrendo tanto, Sophi disse que desceria e procuraria mais. ” Ela se dissolveu em lágrimas, segurando a perna, que estava vermelha e grosseiramente inchada. Foi definitivamente infectada e causando muita dor.

Rin pegou a história. “Sophi era engenhosa. Ela usou videiras para ajudá-la a descer. Ela alcançou o chão em segurança, mas enquanto procurava a erva, veio um vriax. Ela não conseguiu subir rápido o suficiente. Isso a levou.

Xar fechou os olhos. Ao lado dele, Madison ofegou e começou a chorar. "Shh, toda a esperança não está perdida." Ele a puxou para perto dele. "Eu não sinto cheiro de sangue. Ela ainda pode estar viva.

Rin assentiu. "Foi isso que nos atrasou. Achamos que o vriax a levou ao seu covil. O resto do clã formou uma equipe de resgate, deixando alguns de nós para trás para cuidar dos humanos. Não podemos viajar com eles, não perdemos muitos do clã. Cada um deles precisará de alguém para carregá-los. Vamos esperar até que os outros voltem e depois iremos para as árvores da casa. "

Foi o melhor curso de ação. Torox sempre foi bom em lidar com situações difíceis. Foi uma das coisas que o fez um líder tão bom.

"Eu não entendo." Madison fungou enquanto tentava conter as lágrimas. "Por que você acha que ela ainda está viva?"

"Vriax mata e caça de duas maneiras." Xar a ajudou a se sentar enquanto explicava. “Eles são bem conhecidos não apenas para nós, mas para a maioria dos animais que vivem aqui. Todos nós os evitamos, o que significa que o vriax precisa trabalhar duro para encontrar presas. Quando o fazem, se estiverem com fome, comerão imediatamente. Se não estiverem, levarão para o covil, às vezes esperando dias para comê-lo. "

“Então, Sophi pode estar em um covil? Viva?"

“É altamente provável. Se o vriax quisesse comê-la imediatamente, sentiríamos o cheiro do sangue. Definitivamente a levou. No entanto, o vriax precisa desativar suas presas, para que não fuja. Eles costumam brincar com isso também. Se a encontrarmos viva, Sophi ficará gravemente ferida.

Madison não teve sucesso em conter as lágrimas. Xar não sabia o que fazer, a não ser abraçá-la. Scarlett, que estava segurando os ombros de Kaylee, bocejou. Naxar levantou-se imediatamente.

"Você deve dormir. Eu segurarei sua amiga.

Para surpresa de Xar, Scarlett foi voluntariamente para seus braços. Ele a segurou no colo enquanto usava os outros dois braços para estabilizar Kaylee. Scarlett estremeceu quando Naxar cuidadosamente a ajustou , respirando com dificuldade aparente. Kaylee parecia estar entrando e saindo do sono perturbado e não conseguia se segurar no galho em que estava deitada.

"É mais confortável para eles dormir assim", explicou Rin. Shanax estava examinando os tubos de água e os suprimentos de comida.

“Eu preciso fazer uma viagem ao chão. Estamos com pouca água. Xar?

Xar hesitou. Era mais seguro dois irem ao chão do que um, mas ele não queria deixar sua companheira quando ela estava chateada.

"Estou bem." Madison se desembaraçou dele. "Você vai em frente e ajuda."

Relutantemente, Xar assentiu e a beijou antes de pegar um punhado de canos de água e seguir Shanax.

Shanax deu um tapa nas costas dele enquanto desciam pelo dossel. "As coisas com seu companheiro parecem estar indo bem."

Xar não pôde evitar o sorriso que se espalhou por seu rosto. "Ela é perfeita. Eu só queria que as coisas estivessem melhor aqui.

“Estamos todos preocupados com elas. Scarlett ainda está lutando para respirar, Kaylee fica mais doente a cada dia que a perna piora e Sophi está morta ou gravemente ferida. As outras estão bem fisicamente, mas estão estressadas e infelizes. Essas humanas não estão

acostumados a viver em árvores. Elas têm muito pouca mobilidade e ficam inquietas com a falta de superfícies planas para descansar. Será melhor quando os levarmos para as árvores da casa.

"Por que você não começou a devolvê-las uma por uma?"

Shanax olhou cuidadosamente antes de pular do galho mais baixo da árvore para o chão. “Conversamos sobre isso, mas Torox decidiu que seria melhor esperar até que todos estivessem juntos. Será uma jornada difícil e provavelmente precisaremos de todos que temos. "

"Há quanto tempo os outros estão desaparecidos?"

"Quase um dia."

Isso foi bom. Eles já teriam encontrado Sophi viva ou morta. Os vriax não eram difíceis de rastrear, seu volume deixando enormes caminhos de destruição pela floresta. Se eles a tivessem, o clã voltaria com ela em breve.

"Gostaria de ter pensado em trazer Zazora."

“Torox decidiu que seria melhor trazer os humanos para ela, mesmo que isso significasse esperar um pouco. Ela não pode trazer todos os seus suprimentos aqui. Ela estava melhor equipada para ajudar nas árvores da casa."

Xar se perguntou como Madison reagiria se Sophi estivesse morta. Ele sabia que ela sentia uma responsabilidade em relação aos outros humanos. Ela não poderia ter feito nada, é claro, mas convencê-la disso pode ser uma tarefa impossível.

Depois de encher os tubos de água, eles rapidamente voltaram para as árvores. Alguém fez rolhas grosseiras para eles enquanto esperava com os humanos, o que tornou mais fácil subir sem derramar nada.

Madison estava esperando por ele e ajudou a dispersar a água para os outros humanos. Eles pareciam contentes por tê-la de volta. Ela falou palavras tranquilizadoras sobre como era bom nas árvores da casa e como o clã cuidaria bem delas.

Embora ela tivesse parado de chorar, Xar podia ver como ela ainda estava chateada. Quando todos pareciam acomodados, ela se virou para ele. O sol estava se pondo, e ela parecia exausta.

"Você precisa dormir. Venha, eu vou te abraçar.

Madison veio até ele e aceitou seu abraço, mas não parecia pronta para dormir.

"Você acha que Sophi ainda está viva?"

Xar considerou a pergunta. Ele não queria preocupar Madison, mas não mentiria para ela sobre algo tão importante quanto isso. “Existe uma chance, mas é provável que o vriax a tenha matado logo após levá-la ao seu covil. Eu sinto muito."

CAPITULO 9

Madison estava olhando para os galhos, sem vê-los. Ela estava cheia de culpa, borbulhando na garganta e nauseando-a. Ela nunca deveria ter deixado elas. Se ela estivesse aqui, poderia ter impedido Sophi de descer a árvore. Sophi provavelmente estava morta por causa dela.

“Madison? Você está bem?"

“Você deveria ter me deixado ficar! Isto é culpa sua!" As palavras saíram antes que ela pudesse pensar sobre isso, e ela se arrependeu de uma vez. Xar não tinha sido

nada além de maravilhoso para ela, e ela podia ver o quanto ele estava trabalhando para controlar seus instintos de acasalamento, tudo para agradá-la.

Em vez de retroceder, ele simplesmente olhou para ela. Isso apenas a fez se sentir ainda pior. Que tipo de pessoa terrível atacou aquele que havia sido seu campeão fiel em eventos que mudaram a vida? Ela sabia que era a pior.

"Pare com isso."

A voz de Xar era suave, mas firme. Ele a pegou e a levou a uma curta distância dos outros, colocando-a em outro galho largo.

"Parar o que?" Ela não encontrou os olhos dele, e ele levantou o queixo, forçando-a a olhá-lo.

"Pare de pensar esses pensamentos sobre si mesma."

"Então você pode ler meus pensamentos agora?"

“Apenas sua expressão. Isso não é culpa sua. Se você precisa de alguém para culpar, culpe-me. Eu tirei você daqui quando você queria ficar. Eu não te dei uma escolha. Eu sou o responsável por você não estar aqui quando Sophi decidiu descer.

Ele provavelmente pensou que isso a faria se sentir melhor, mas Madison sentiu seus olhos se encherem de lágrimas ao pensar que ele estava disposto a tomar sua raiva e desprezo, se isso simplesmente significasse que ela iria parar de sofrer.

Xar limpou as lágrimas, parecendo mais agitado a cada momento. Desde que aterrissaram em Xenshar, ele sempre soube o que ela precisava, mas agora ela o estava confundindo, e ficou claro que ele se preocupava por não saber como ajudá-la.

Ele hesitou por um momento, aparentemente pensando. Xar nunca foi indeciso e não começou agora. Ele se sentou no galho, puxando-a em seus braços, segurando-a como um bebê. Madison podia sentir os olhos dos outros humanos nela, mas ela os ignorou, permitindo que Xar a segurasse. Ela abraçou-o, absorvendo seu conforto em seu momento de fraqueza.

“Quero participar da equipe de busca. Eu quero ajudar."

Xar suspirou. Madison tirou a cabeça do peito dele para poder vê-lo. Ele parecia preocupado novamente. Quando ele falou, foi lento e cauteloso, como se ele estivesse escolhendo suas palavras com muito cuidado.

“Eu sei que você quer isso. É quem você é. Mas você não pode. Você se lembra do vriax que vimos? Eles são cruéis, fortes e inteligentes. Você ainda é nova neste planeta. Você ainda não é capaz de viajar com a mesma rapidez e segurança que um Xenshi.”

Ainda não estava sendo otimista demais para Madison, mas ela não comentou.

“Você seria apenas uma distração. Se o grupo de busca tiver que se concentrar em protegê-la, ele não poderá procurar Sophi com a mesma eficácia. A melhor coisa que você pode fazer por ela é esperar aqui.”

Madison não queria ouvir, mas sabia que estava certo. Xar já havia demonstrado que a protegeria acima de tudo. Ela não conhecia muito bem o resto do clã, mas duvidava que eles tivessem deixado alguma coisa acontecer com ela, mesmo que ela estivesse no caminho e comprometendo seu objetivo.

"Compreendo."

Era tudo o que ela conseguia escapar. Madison queria ser forte pelos outros, mas era tão difícil quando ela nunca se sentiu pior em sua vida. Os braços de Xar a envolveram novamente, segurando-a no peito. Exausta demais pela tensão emocional, mesmo para chorar, Madison se inclinou contra ele, olhando sem ver.

"Madison, nós poderíamos usar alguma ajuda por aqui."

Os outros a olhavam estranhamente. Ela tinha que admitir, sem saber o que havia acontecido entre ela e Xar nos últimos dias, deve parecer estranho, ela aceitando conforto tão facilmente de um alienígena. O resto dos humanos parecia ter se acostumado a eles, mas nenhum deles tinha uma conexão como Madison e Xar.

Ela tentou se levantar, mas os braços de Xar se apertaram ao seu redor. “Minha companheira não está bem. Shanax, veja o que as humanas precisam.

Shanax parecia que estava prestes a protestar, mas ao olhar no rosto de Xar, ele rapidamente se virou para ver o que estava errado.

"Xar, me deixe em paz, eu posso ajudar."

Sua mandíbula se contraiu quando ele conseguiu aquela expressão melancólica. "Não. Você não está bem."

"Do que você está falando? Estou bem."

Xar estava olhando para ela como se estivesse louca. "Você claramente não está bem."

Madison abriu a boca, mas fechou novamente. Ele estava certo, ela não estava bem, mas estava perturbada, não ferida. Não havia nada de errado com ela que a impediria de ajudar. Ela disse isso a ele. Agora, mesmo

Shanax e Rin estavam olhando Xar "sua companheira está louca?" parece.

"Você não está bem." Xar parecia lutar por palavras. “Sim, você pode se mudar, mas não deve até que esteja bem. Deixe-nos ajudá-la."

Talvez fosse diferente para Xenshi. Eles pareciam estar vendo sofrimento emocional no mesmo nível que o físico. Percebendo que ele não a deixaria ir, Madison concordou de má vontade de volta aos braços de Xar, pensando.

Era uma visão nova para ela, mas ela tinha que admitir, fazia sentido. Havia muitas pessoas na Terra que descartaram questões emocionais ou psicológicas como sem importância em comparação com as físicas.

Ela tinha que admitir, não estava realmente disposta a fazer muito. Ela ainda estava lutando contra a culpa por Sophi. Se não houvesse mais ninguém para ajudar, teria sido diferente, mas os Xenshi pareciam ter as coisas bem à mão.

Não querendo que os outros pensassem que ela esperava tratamento especial, ela olhou para Xar com um olhar duro. "Tudo bem, por enquanto, mas você não pode me manter aqui para sempre. Se a equipe de busca não voltar em breve, ajudarei aqui da maneira que puder. "

Ela reconheceu a expressão rasgada que lhe dizia que ele estava lutando com seus instintos. Com muita relutância, ele assentiu.

Pareceu um longo tempo desde que ela teve o luxo de ficar parada, olhando para o nada. Os sons da floresta que lhe eram estranhos a princípio já estavam se tornando

familiares. Claro, isso a fez pensar como seria se o vriax rasgasse Sophi.

* * *

Xar trabalhou para controlar seus músculos tensos. Ele ansiava por agarrar sua companheira e correr pelas árvores com ela, levando-a para longe da situação que a perturbava tanto. Ele sabia que ela não aceitaria isso, mas se conter estava ficando mais difícil a cada segundo em face de sua miséria.

Ela se acomodou nos braços dele, mas ele percebeu que sua mente ainda a estava comendo. Era seu trabalho garantir a felicidade de seu companheiro, e ele estava falhando nisso. Sabendo que ele não poderia lutar com seus instintos por mais tempo, Xar levantou a cabeça e falou com ela.

"Isto não está a funcionar. Você ainda está infeliz. Diga-me o que posso fazer para melhorar.

Ela pareceu surpresa, e Xar tinha vergonha de que suas ações a levassem a esperar que ele não valorizasse sua escolha e opinião. Ele resolveu fazer melhor no futuro.

Madison olhou para as outros humanas.

"Ignore-as. Me diga o que você precisa."

“Podemos ... sair daqui um pouco? Não muito longe, talvez apenas algumas árvores.

Xar não precisou perguntar duas vezes. Em um piscar de olhos, ele segurou Madison com segurança. Ele pulou, balançando rapidamente para um lugar que ele conhecia. Era uma árvore que ele lembrava vagamente do pai que o

levara quando filhote, quando estava apenas aprendendo a subir por causa de quão ampla e fácil de navegar era.

Levou algum tempo para encontrá-lo, mas a reação de Madison quando ele valeu a pena. Deitou-se alegremente no amplo cruzamento de galhos que formavam um ponto relativamente plano inclinando-se para cima como uma tigela, de modo que era improvável que caísse.

“Isso é incrível! Deveríamos trazer os outros aqui. Certamente será mais confortável do que onde eles estão agora. "

"Não acho seguro mover Kaylee ou Scarlett a menos que seja absolutamente necessário, e seria imprudente dividir as humanas".

O rosto dela caiu e Xar xingou-se silenciosamente por lembrá-la de sua tristeza. Ele procurou freneticamente por algo para distraí-la, mas Madison encontrou algo primeiro. Ela colocou a mão atrás do pescoço e puxou o rosto para perto do dela.

O beijo dela enviou ondas de prazer através dele. Xar passou os quatro braços em volta dela e a segurou possessivamente quando ele abriu a boca na dela, devorando-a. Madison parou, ofegando quando ele beijou seu pescoço.

"Faça-me esquecer", ela sussurrou.

Xar hesitou. Ele a queria mais do que quase qualquer outra coisa, mas não queria que sua primeira vez com seu companheiro fosse uma distração. Ele queria saborear.

Algo de seus pensamentos deve ter aparecido em seu rosto, porque Madison pegou seu queixo. “Eu quero você, Xar. Não importa o que esteja acontecendo em outro lugar,

esteja aqui ou nas árvores da casa, em perigo ou segura, eu quero você. "

Suas palavras lavaram sua dúvida em uma onda quente de desejo. Madison gemeu quando ele a pegou nos braços e a reverenciou de novo. Ele acariciou seu corpo tentador, mexendo-a com toques. Então ele se inclinou e capturou sua boca com a dele, puxando-a para um beijo profundo.

Ele podia sentir o coração dela batendo rápido, mas sabia que não era medo. Foi desejo. Ele podia cheirar o desejo dela. Ele não queria nada além de mergulhar em seu calor úmido e levá-la às mais altas alturas de prazer. Ele queria que ela pensasse em nada além dele.

Relutantemente, ele terminou o beijo e voltou sua atenção para as roupas, impedindo-o de sentir e ver seu corpo nu. Ele lentamente removeu cada peça de roupa, revelando cada vez mais sua pele deliciosa. Logo ela estava nua diante dele. Xar nunca tinha visto algo mais bonito. Seu pênis estava pressionando urgentemente contra suas calças, e ele não resistiu a esfregar a protuberância contra seu estômago apertado, para que ela soubesse o quanto a visão dela o fazia.

Madison fez um barulho encorajador, meio suspiro e meio gemido, e ela alcançou seu pênis. Ele sentiu que poderia explodir com o toque dela.

Ela estava puxando as roupas dele, e ele a segurou. A sensação de seu pênis nu pressionando contra sua pele nua fez Xar se esforçar para resistir a jogá-lo. descer e levá-la ali.

Ainda não. Ele teve que usar toda sua força de vontade para se conter. Primeiro, ele deve cuidar do prazer de seu companheiro.

Madison envolveu as pernas ao redor dele, impedindo-o de escapar, como se ele quisesse. Xar a beijou profundamente enquanto usava as mãos para explorar seu corpo. Ele tomou um seio em cada um, enquanto outro segurou seu traseiro. A quarta mão dele roçou os cachos entre as pernas dela. Ele podia sentir o calor saindo dela, sentir o cheiro de sua excitação e isso o estava deixando louco de desejo.

Ele começou a beijar seu pescoço, chupando sua pele enquanto se concentrava em acariciá-la o mais completamente possível, deixando nenhuma parte dela escapar da atenção dele. Seus mamilos estavam duros quando ele os rolou entre os dedos, e suas pernas tremiam com o esforço de erguer os quadris para encontrar a mão dele.

Xar pôde entender e decidiu não atormentá-la ... muito. Ele pressionou levemente o monte dela, e Madison se contorceu contra ele, bombeando seus quadris, obtendo o atrito que ela queria. Ele circulou tentadoramente em torno de seu clitóris, movendo uma mão de seu suntuoso traseiro para acariciar suas coxas, acariciando sua pele sedosa ali.

Deslizar o dedo pelas dobras molhadas e quentes era fácil. Ela estava lisa e pronta. Finalmente, dando-lhe a pressão firme que ela queria, Xar pressionou um dedo em seu clitóris.

Madison gritou algo abafado quando mordeu seu ombro. Xar escondeu o sorriso e lambeu o pescoço, sentindo o leve sal do suor.

"Eu sei o que você precisa", ele murmurou. Ele sabia o que a faria selvagem com prazer, o que a faria esquecer

tudo, menos ele. Ele dedicaria uma vida inteira a explorar o corpo dela.

Ele se abaixou, movendo o dedo em círculos sobre o clitóris. Ele rapidamente acelerou o ritmo enquanto usava outra mão para deslizar dois dedos dentro dela. Ela estava tão molhada e pronta para ele que ele teve que cerrar os dentes para impedir-se de parar tudo e simplesmente mergulhar seu pau nela uma e outra vez. Ele enrolou os dedos ao longo do canal superior dela em um ritmo oposto à outra mão, estimulando o clitóris. Ao mesmo tempo, ele trabalhou incansavelmente seus mamilos, acariciando e provocando os pequenos mamilos duros.

"Quatro ... braços ... oh!" Madison jogou a cabeça de um lado para o outro, os olhos desfocados, a respiração curta e agitada.

Ele se perguntou se a estava sobrecarregando com muita sensação. Ele não queria que ela viesse muito cedo. Ele queria atrair seu prazer até que ela implorasse por libertação.

Xar tentou tirar as duas mãos superiores dos seios, mas Madison bateu as mãos em cima das dele, segurando seu toque.

"Eu ..." ela ofegou. Ela rangeu os dentes, os olhos semicerrados de prazer. "Eu ... eu não quero que você pare. Estou tão perto."

Ouvir o prazer em suas palavras trêmulas aqueceu seu sangue. O pau de Xar palpitava com uma dor profunda e carente. Ele teve que fazer uma pausa por um momento, lutando pelo controle. Sua Madison estava perto, ele podia dizer pelos barulhos que ela estava fazendo. Enquanto ele circulava seu clitóris, ele aumentou a velocidade dos dois dedos se curvando dentro de sua vagina. Ela resistiu

contra ele, gritando seu nome quando ela veio. Xar continuou empurrando e circulando até que ela ficou mole, com os cabelos presos em seu rosto.

Ele acariciou seus lados e rosto, pressionando beijos suaves por toda ela, aprendendo seus pontos sensíveis. Ela respondeu particularmente bem a um movimento da língua dele atrás do joelho. Ele fez de novo, acariciando todos os pontos da pele que pôde encontrar.

Seu perfume de excitação estava ficando forte novamente.

"Xar ... eu quero você dentro de mim."

Ele reprimiu um gemido. Ele nunca quis mais nada. Ciente do fato de que ele era muito maior que os machos do planeta dela, ele cuidadosamente separou as pernas dela e pressionou a ponta de seu pau na entrada dela. Madison murmurou encorajamento enquanto flexionava as pernas, puxando-o mais fundo.

Xar rangeu os dentes, ordenando-se a não derramar com o primeiro impulso. Ele a veria novamente antes que ele fosse libertado. Ele empurrou-a lentamente, e a reação dela lhe disse que ele não a estava machucando. Os olhos dela rolaram, e ela soltou o gemido mais sexy e ofegante quando ele a encheu. Os músculos dentro dela tremulavam ao redor de seu pau, apertando-o com força e umidade e calor ao redor dele. Ele não pôde evitar um gemido de escapar dos lábios. Ela se sentiu muito bem.

Xar começou um ritmo constante, bombeando lentamente em seu companheiro. Ele se embainhou completamente, depois retirou-se novamente para que apenas a cabeça de seu pau estivesse dentro dela antes de empurrar fundo novamente.

Ela estava tentando inclinar os quadris para cima, e ele passou a mão por baixo dela, apertando sua bunda enquanto a levantava. As mãos de Madison percorriam seu peito musculoso, seu toque febril e urgente.

Sua necessidade crescente, Xar aumentou a velocidade, ainda a segurando com um braço no ângulo que a fazia gritar a cada impulso.

"Clitóris", Madison gemeu. Seus dedos encontraram ao mesmo tempo em que ele levou um mamilo à boca. Madison gritou e resistiu novamente, seu segundo lançamento aparentemente mais forte que o primeiro. Seu corpo ficou rígido quando seu orgasmo a devastou. Sua boceta apertou em torno dele. Ela tremia, gritando seu prazer.

Xar perdeu todo o controle. Ninguém poderia se conter quando um companheiro se entregou completamente ao seu prazer - a visão disso, a sensação de sua buceta apertando seu pau era demais para aguentar.

Ele rugiu seu prazer e derramou sua semente quente dentro dela. Seu pênis empurrou profundamente, jorrando dentro de seu calor, enchendo-a. Ela aceitou de bom grado, segurando-o firmemente enquanto cavalgavam o prazer juntos.

Desceram lentamente, ofegando com força. Xar rolou para o lado, deitado ao lado dela para que ele não a esmagasse. Madison olhou nos olhos dele, e seu olhar parecia que iria parar o coração dele. Nesse momento, nenhuma palavra era necessária. Ele passou o braço sobre ela enquanto a respiração dela se aprofundava.

Embora ainda fosse cedo, os olhos de Madison se fecharam. Ela estava exausta. Xar a observava avidamente, amando os pequenos movimentos que seu

rosto fazia quando ela dormia, sentindo que ele poderia observá-la para sempre.

Nada era mais precioso para ele do que sua companheira.

CAPÍTULO 10

Madison foi abalada por um sono profundo. Ela gemeu em protesto e tentou puxar o cobertor sobre a cabeça, apenas para perceber que o "cobertor" eram os muitos braços de Xar, e todos eles pretendiam despertá-la.

"Você deve acordar, minha companheira." Ele parecia relutante em perturbá-la, mas ele persistiu, puxando-a na posição vertical, apesar de seus fracos protestos.

"A equipe de busca está de volta."

Isso a fez instantaneamente, terrivelmente acordada. Ela pulou, apenas evitando cair do lado da árvore porque Xar a pegou quando ela balançou de forma alarmante.

"Eles voltaram?"

"Eles têm Ava."

Alívio, lindo, doce alívio tomou conta dela.

"Madison, ela está gravemente ferida."

O alívio desapareceu.

"Leve-me até ela!"

Antes que ela terminasse de falar, Xar a tinha nos braços e estava pulando entre as árvores. Houve gritos de saudação, alívio e alarme. Ele pulou no galho principal da

árvore, empurrando outros de seu clã para o lado para que ela pudesse ver.

Sophi parecia terrível. Ela estava inconsciente e sangrando por vários cortes, incluindo um particularmente ruim na coxa. Ela estava machucada e tinha mordidas profundas que pareciam ter sido feitas por dentes longos e afiados.

"Ela vai ficar bem?"

"Nós devemos levá-la ao curandeiro, assim como aos outros." Torox gentilmente deitou Sophi. Rin imediatamente foi para o lado dela, tocando-a levemente, equilibrando-a no galho e permitindo que Torox se endireitasse e se dirigisse ao grupo.

“Precisamos levar os humanos feridos às árvores domésticas o mais rápido possível, sem machucá-los ainda mais. Ainda temos alguma luz. Vamos sair imediatamente.

Os Xenshi se agruparam ao redor dos humanos. Scarlett ofegou freneticamente quando o Xenshi Madison lembrou que se chamava Naxar a levantou. Ele rapidamente a endireitou, segurando-a em uma posição vertical e angular.

“Torox, preciso de alguém para me ajudar com Scarlett. Ela está com problemas para respirar e não pode ser carregada normalmente.

Torox fez uma rápida avaliação da situação e gesticulou para que um dos outros homens Xenshi se juntasse a Naxar ao segurar Scarlett. "Todo mundo está pronto?"

Rin estava embalando Sophi gentilmente. Felizmente, Kaylee e Sophi estavam inconscientes, mas os Xenshi que os seguravam ainda eram extremamente cuidadosos. Os

outros humanos pareciam hesitantes em se aproximar dos Xenshi. Isso não foi um problema por muito tempo.

Os homens Xenshi fizeram apresentações rápidas antes de pegar as mulheres. Muitas pareciam envergonhadas enquanto seguravam hesitantemente os ombros dos Xenshi que as seguravam. Algumas estavam tão exaustas que simplesmente deitaram a cabeça e fecharam os olhos.

"Vamos tentar fazer a jornada em dois dias." Todos assentiram solenemente ao comando de Torox. Partiram devagar, com cuidado.

Enquanto viajava pela floresta com Xar havia sido emocionante, isso foi um pesadelo. Madison não pôde saborear seu toque quando tudo que ela podia ouvir era Scarlett ofegando. Naxar fez um grande esforço para mantê-la na posição vertical. Ela foi passada adiante, o rosto branco de dor.

Pouco tempo depois de viajarem, Kaylee acordou. O menor movimento era uma agonia por ela, mas eles não puderam viajar sem solavancos. Os Xenshi se moviam pulando por entre árvores. Era inevitável.

Mais de uma vez, bradaram argumentos entre o clã, discutindo sobre ir mais devagar e causar menos dor aos humanos, em vez de levá-las ao curador o mais rápido possível.

Quando pararam para passar a noite, todos estavam tensos e prontos para ir embora. Madison mastigou infeliz a fruta jooma enquanto Xar franziu a testa, insistindo que ela comia. Ela tentou oferecer aos outros, mas Xar o pegou de volta e deu aos outros que os fizeram recuar rapidamente.

Os homens Xenshi convenceram silenciosamente os humanos feridos e traumatizados a comer e beber.

A noite foi a pior. Estava escuro demais para ela ver, mas Madison podia ouvir a maioria das mulheres chorando. Em algum momento, Sophi acordou e começou a gritar. Todos tentaram confortá-la, mas, acordando no escuro pelas garras de estranhos, ela ficou inconsolável por horas. Ninguém descansou muito, principalmente quando os gemidos de dor de Kaylee foram adicionados à mistura sombria.

Torox ordenou uma pequena fogueira no chão com o objetivo de fazer um chá adequado para as folhas que aliviam a dor. Tendo visto que apenas estava esperando no chão, Madison percebeu o quão terrível a situação deveria ser para ele pedir isso, especialmente à noite.

A manhã chegou e Madison se sentiu ainda mais cansada do que quando se deitou para dormir.

Xar murmurou para ela que eles não haviam feito tanta distância quanto Torox esperava. As condições dos humanos estavam piorando, a tensão da viagem colocando mais sofrimento em seus corpos. Torox ordenou que todos recebessem um chá de folhas de dor o mais forte possível, e que viajassem rapidamente para alcançar as árvores da casa naquela noite.

Para surpresa de Madison, foi Xar quem abordou o assunto da nave, pouco antes de partirem para o segundo dia de viagem.

"Minha companheira deseja ver se pode ser reparada." Ela leu angústia em seus olhos com o pensamento, mas ele continuou. "Você já examinou?"

"Não completamente." Muitas das outras mulheres estavam penduradas nas palavras de Torox. "Nós não precisamos. O vriax bateu com força em Ava. A menos que você possa voar para as estrelas, e não para ele, não há esperança de fazê-la funcionar novamente. ”

* * *

Com os olhos atraídos para sua companheira, Xar esperou a reação dela. Como ele esperava, seus olhos se voltaram em decepção. Uma das mulheres humanas falou que concordava com a avaliação de Torox, tendo visto o nave esmagada.

Para seu alívio, para não mencionar surpresa, a decepção foi a pior. Madison não ficou arrasada ou chateada. Ela deu um sorriso corajoso.

Ele se perguntou se ela estava fazendo uma cara forte para os outros. "Você quer ir em frente, explorar a rota?"

Ela não saiu do caminho que ele ofereceu. "Está tudo bem, vamos ficar com eles."

Antes que ele pudesse questioná-la ainda mais, Torox levantou-se para se dirigir ao grupo. “Hoje será difícil, mas no final estaremos em casa, onde podemos cuidar muito melhor dos humanos sob a orientação de Zazora. Como existem tantos ferimentos, ela precisará de ajuda. "

Ele se voltou para algumas das humanas menos atingidas, aquelas com apenas alguns inchaços e contusões. “Sei que nenhum de vocês tem experiência em cura, mas se algum de vocês achar que poderá ajudar Zazora na limpeza de feridas, curativos e preparação de pomadas, informe-nos. Sua ajuda seria apreciada.

Xar olhou para Madison. Ela estava franzindo a testa. "O que você está pensando, minha companheira?"

"Eu sou péssimo com esse tipo de coisa. Não me dou bem com pessoas doentes ou feridas. "

"Isso é bom, porque eu não quero você longe por dias, mesmo que seja para ajudar Zazora."

Ela ainda parecia insegura. "Quero dizer, não quero me esquivar do trabalho. Se ela precisar da ajuda ...

Xar a deteve com um beijo. “Torox estava apenas perguntando se alguém tem talentos nessa área. Como você não, e eu também não, trabalharemos em áreas adequadas aos nossos talentos. Não se preocupe. Zazora terá muitos ajudantes. Rin geralmente ajuda quando ela precisa de mais alguém, e Torox também não é um mau assistente de cura. ”

"Eu quero ajudar, no entanto ..."

"Você vai", ele prometeu a ela. “Uma vez que elas estão curadas, as outras humanas também querem ser capazes de se controlar. Enquanto Zazora está cuidando deles, você e eu podemos liderar um grupo na fabricação e colocação de escadas. Precisamos de seu conselho sobre quais pontos as humanas acharão difíceis e que tipos de precauções de segurança podemos tomar para que vocês não caiam ou se machuquem. ”

Madison se animou consideravelmente com isso. "Escadas, eu posso fazer."

"Isso, e precisamos encontrar alguns alimentos que você gosta de comer que não sejam frutas de jooma." Ele impediu seus protestos. “Isso beneficiará as outras também. Se você não gosta da nossa comida padrão, é provável que as outras humanos também não gostem, pois

são do mesmo mundo que você e com os mesmos alimentos disponíveis. "

"Confie em mim, eles precisam comer para manter sua força, e as pessoas comem muito melhor quando há algo saboroso para lhes oferecer."

Ela franziu o cenho para ele. "Você está apenas tentando me fazer sentir melhor por não ajudar Zazora?"

Era outra daquelas coisas confusas que seu companheiro disse. “Você se sente mal porque seus talentos estão em uma área e não em outra? Por que é isso?"

Madison apenas sorriu e balançou a cabeça. Ela passou os braços em volta do pescoço dele. "Vamos, ou o quê?"

Por mais que Xar tivesse gostado de passar o dia prestando atenção em sua companheira e ela sozinha, os outros precisavam de ajuda. Uma das humanas ficou histérica quando viu através de uma fresta nas grossas folhas o quão alto eles estavam. Ela se debateu violentamente e teve que ser mantida pressionada para sua própria segurança.

Madison tentou explicar-lhe sobre "fobias", mas ele estava um pouco distraído em seus esforços para não ter seus olhos arrancados pelos dedos pequenos e sem corte.

Torox assumiu o controle da situação. “Não temos homens suficientes para contê-la e continuamos a viajar com os outros. Xar, quero que você vá em frente e encontre algumas raízes cavag. Aqueles a acalmarão.

Xar arreganhou os dentes para Torox. "Eu não vou levar minha companheira para o chão."

"Eu vou, tudo bem", disse Madison rapidamente. "Só estou conseguindo algumas raízes."

"Eu não vou."

"Xar". Torox o encarou com um olhar severo. “Você é o único que não carrega um humano ferido. Sua companheira, pelo menos, sabe um pouco sobre Xenshar agora. Vocês dois serão os mais seguros.

Ele não podia argumentar isso. Até as humanas relativamente feridos se apegavam desajeitadamente aos machos que os carregavam. Elas não sobreviveriam a uma viagem até o chão, até que fossem mais hábeis em viajar pela selva como sua companheira.

"Bem." Ele girou e começou a descer. Ele nem podia ficar com raiva de Torox, que assumiu incansavelmente todos os piores deveres quando os outros ficaram estressados ou preocupados em lidar com os humanas indefesas e feridas.

"Vamos lá, vai ser divertido." A voz de Madison era leve e provocadora. Mesmo que ele ainda não estivesse feliz em levá-la ao chão, isso elevou seu espírito. "Então, o que são raízes de cavag?"

“Eles fazem uma pessoa com muito sono. Ela ficará flácida e feliz quando as tiver levado.

Xar manteve um ouvido acima, ouvindo o progresso do clã. Não era difícil. Os humanos eram barulhentos quando viajavam.

"Vamos ver mais vriax?"

Embora ela escondesse bem, ele podia detectar o tremor na voz de Madison.

"Improvável. Esta não é uma área que o vriax normalmente viaja. Eles tendem a ficar mais perto da água. Não se preocupe. Mesmo se alguém vier atrás de nós, subirei de volta às árvores antes que chegue perto.

Embora ela ainda estivesse nervosa, Madison se concentrou e fez perguntas, enquanto ele falava sobre as plantas que estavam vendo. Zazora sabia muito mais sobre o que poderia ser usado na cura, mas a raiz do cavag era uma substância básica que todos os Xenshi conheciam.

Ele mostrou a ela como usar um graveto para cavar sob o arbusto curto e pontudo e extrair as grossas partes superiores das raízes.

“Você vê aqui? Eles são amadeirados perto do topo, com aquela sensação de primavera. Se você mastigar, provavelmente estará dormindo, ou pelo menos deitado e bocejando, antes de poder engolir. ”

Apesar do perigo do vriax, sua breve viagem ao chão foi bem mais agradável do que viajar pelas árvores com as mulheres humanas, que estavam todas com dor, aterrorizadas ou apenas entorpecidas. Rin e os outros cuidaram deles naquela árvore, mas Xar lembrou a si mesmo que elas estavam perdidos em um mundo estranho, magoadas, confusas e preocupadas com as companheiras. Ainda assim, ele se orgulhava discretamente de Madison de como ela se adaptara.

Como ele e Madison eram o par mais rápido, Xar começou a explorar a rota à frente, procurando por obstáculos ou predadores. Não era estritamente necessário, mas Madison respirou mais fácil longe dos outros, apesar de sua preocupação por eles exigirem que voltassem para checá-los com frequência.

Xar fez uma demonstração de afastar galhos e trepadeiras para facilitar a viagem. Qualquer Xenshi poderia viajar proficientemente por conta própria, mas com os humanos junto, isso poderia tornar as coisas um pouco mais fáceis.

"Vamos fazer hoje?" Madison olhou preocupada para o céu. O sol estava se pondo.

"Nós vamos. Torox tem pressionado bastante. Ninguém está feliz, mas estaremos em casa antes do final do dia. Vai ser uma noite longa. Quero nos levar à frente, para alertar Zazora de nossa abordagem. Ela estará preparada, mas ainda precisará aquecer as coisas ou picar algumas ervas que não ficam muito tempo ao ar livre. ”

Torox aprovou rapidamente o plano, e Madison falou encorajadoramente com os humanos, dizendo que eles não estavam longe de ajuda.

Eles passaram por entre as árvores, Madison segurando-se facilmente ao corpo dele. Ela se mexeu com ele agora, em vez de ser um peso morto. Xar suspeitava que não demoraria muito para que ela pudesse navegar sozinha na floresta. Ela estava cheia de idéias, e a má adaptação de seu corpo à vida nas árvores não a impediria por muito tempo.

Quando se mudaram, Xar finalmente perguntou a ela o que ele estava pensando desde aquela manhã. "Minha companheira, por que você não ficou mais decepcionado com a nave? Estou encantado por você não estar, mas achei que você ficaria arrasada com a notícia.

Madison parou por um longo tempo antes de responder. "Acho que percebi que poderia haver coisas piores do que ficar preso no Xenshar. Eu acho que poderia ser feliz aqui ... com você.

Xar nunca tinha ouvido essas palavras maravilhosas.

CAPÍTULO 11

Zazora estava esperando por eles quando chegaram. Todos entraram em ação ao mesmo tempo. Zazora já havia se mostrado leve e descontraída. Agora não. Agora, ela estava no controle total, dando ordens em voz alta enquanto olhava para seus pacientes, esperando que alguém as obedecesse.

Madison se viu esmagando algumas raízes em um pó ao lado de Xar, que estava mexendo uma tigela com um líquido amarelo doentio. "Podemos ir se você quiser."

"Não, está tudo bem." Todo mundo estava ajudando no burburinho inicial da chegada, e Madison não seria a única a se desesperar.

Xar olhou para ela criticamente. Você está cansada e com fome. Zazora não te negará uma refeição.

"Não, Xar, realmente, pode esperar."

"Como seu companheiro, é meu trabalho cuidar de suas necessidades."

“Mais tarde.” Na verdade, Madison gostava de como Xar estava sempre determinado a cuidar dela, mas isso não significava que ela deixaria que ele a tomasse ... pelo menos, não o tempo todo. Ela ficou satisfeita quando viu Xar respirando fundo e continuando a misturar sua tigela de líquido. Ele estava melhorando o tempo todo com o controle de seus instintos.

Ela observou Zazora priorizar rapidamente quem precisava de mais ajuda. Ela cuidadosamente misturou um pó azul brilhante com água e, para surpresa de Madison, começou a vapor. Não, não era vapor. Estava congelando; ela podia sentir de onde estava. Parecia gelo seco exposto ao ar.

Naxar mergulhou cobertores no que agora era água gelada e os envolveu no torso de Scarlett, seguindo as instruções de Zazora sobre como sustentá-la em ângulo.

Kaylee foi a pior. Ela teve que ser mantida pressionada enquanto Zazora esfregava a perna.

“Eu sei, eu sinto muito,” Zazora murmurou enquanto Kaylee se contorcia de dor. "Esta ferida está cheia de veneno interno e deve ser limpa."

Veneno interno deve ser a palavra usada pelos Xenshi para descrever infecção. Até Madison podia ver que a perna quebrada estava grosseiramente infectada. Felizmente, Kaylee desmaiou no meio do caminho. A limpeza completa deixou sua perna sangrando novamente, mas já parecia melhor com todo o pus removido.

Zazora colocou o curativo e o enfaixou, depois se virou para Sophi, que parecia aterrorizada depois de assistir ao procedimento com Kaylee. Madison correu até ela e segurou sua mão. Sophi segurou com tanta força que quase certamente estava cortando a circulação, mas Madison não se afastou.

"Ficará bem. Zazora vai cuidar bem de você.

As feridas de Sophi eram mais recentes, pelo menos ainda não estavam infectadas. Zazora não poupou nada na limpeza da ferida. Seus movimentos eram suaves, mas ela continuou resolutamente, apesar dos gemidos de

Sophi, até que ficou feliz que tudo estava devidamente limpo. Sophi bebeu uma xícara grande de chá cheia de ervas dolorosas antes que Zazora costurasse seus vários cortes e mordidas.

Madison suspirou aliviada e sentiu a mão de Xar nas costas. O pior parecia ter acabado. Os pacientes mais críticos foram atendidos. Zazora voltou sua atenção para os outros, ministrando seus vários ferimentos. Algumas pessoas, tanto Xenshi quanto humanas, ficaram para ajudar, mas a maioria do clã se dispersou quando Zazora fez movimentos de ondulação com os braços, expulsando-os.

"Todo mundo vai ficar bem?" Madison era o único humano que não estava na enfermaria, que fora expandida da pequena sala de Zazora para ocupar a maior parte da plataforma principal. Ela teve Xar protegendo-a com seu próprio corpo quando eles caíram e foi o único que não se machucou.

“Não se preocupe, elas ficarão bem. Pode levar algum tempo, mas acredito que todas vão se recuperar.

Quando Zazora voltou a trocar a bolsa de gelo de Scarlett e ajudá-la a engolir alguma coisa, Madison finalmente se deixou levar. Ela percebeu que tinha o sangue de Sophi nas mãos e nos braços.

"Eu preciso me lavar." Ela esperava que Xar resistisse, mas ele apenas assentiu.

“Os outros vão querer também. Vamos reunir um grupo. "

Tomar banho com quase metade do clã era estranho. Bem, foi estranho para Madison. Nenhum dos Xenshi pensou em nudez. Ela temia que eles ficassem curiosos

sobre ela, tendo visto pouco corpo humano, mas todos mantinham os olhos firmemente em seu rosto quando falavam com ela. Isso pode ter algo a ver com o rosnado não tão sutil de Xar sempre que alguém se aproximava dela.

Valeu a pena o constrangimento de se limpar e, para seu alívio, eles não tiveram outro encontro com um vriax. No caminho de volta, o grupo carregava baldes de água para Zazora. Era incrível como eles podiam pular e escalar enquanto mantinham um balde de água na posição vertical, mesmo que houvesse uma cobertura no topo para ajudar a evitar derramamentos.

Quando voltaram, alguns humanos estavam sentados cautelosamente na área principal, com bandagens de folhas e cataplasmas sobre várias pequenas feridas. Uma mulher estava com o braço na tipóia, mas não parecia sentir muita dor.

Comida foi trazida para fora. Madison comeu ansiosamente, com fome o suficiente apenas para fazer uma careta com o sabor.

"Nós lhe daremos mais algumas frutas jooma", prometeu Xar. Ela sorriu para ele, inclinando-se para ele quando ele a abraçou. Este mundo ainda estava estranho e, mas com Xar ao lado dela, já estava começando a parecer um lar.

Alguns Xenshi se levantaram e rapidamente se afastaram quando Rin apareceu carregando Sophi. Ela parecia pálida, mas certamente melhor do que há algumas horas atrás.

Sophi! Você está bem?"

"Já estive melhor." Ela forçou um sorriso sombrio. “As ervas de Zazora estão ajudando, no entanto. Ela disse que eu poderia vir comer com o resto de vocês, desde que alguém me ajudasse a se locomover.

Rin orgulhosamente colocou Sophi no chão e pegou um prato para ela, enchendo-o de comida. Sophi estava nervosa e continuou olhando para baixo. “E o vriax? E se eles vierem nos pegar?

"Eles não vão", disse Rin rapidamente. "Eles não podem alcançar esse nível".

Sophi ainda parecia duvidar, e estava claro que alguns dos outros humanos compartilhavam suas preocupações.

"Este é um planeta perigoso."

Houve murmúrios de concordância.

"Tem perigos." Xar segurou a mão de Madison enquanto falava. “Você vai aprender, no entanto. Minha Madison já aprendeu muito. O primeiro segredo do Xenshar é aprender os riscos e como evitá-los. Com o tempo, isso se tornará uma segunda natureza. ”

"Ele tem razão. Confie em mim, não é tão difícil assim que você se acostuma. " A maioria parecia tranqüilizada com as palavras de Madison, e Sophi lançou-lhe um olhar agradecido.

Torox falou também. “Sabemos que levará tempo para se ajustar. Não tenha medo de perguntar se você precisa de ajuda. Todos nós estamos aprendendo aqui. Xenshi sabe apenas um pouco sobre as necessidades humanas. Você deve nos ensinar e, por sua vez, ensinaremos a você.

"Xar e eu já estamos trabalhando em fazer escadas para que possamos dar a volta melhor."

"Agora que todo mundo está de volta, será mais rápido."

"Vai", Torox concordou. "Qualquer um que não esteja ajudando Zazora ou caçando deve ajudar com as escadas."

A conversa durou enquanto os humanos faziam perguntas sobre a vida em Xenshar. Muitos deles se voltaram para Madison, que foi rápida em aliviar seus medos. Eles ainda olhavam para ela e Xar, sentados tão juntos, perplexos, mas ela imaginou que eles se acostumariam com isso eventualmente.

A noite passou, a área principal iluminada por vasos de grama alta que brilhavam no escuro. Madison bocejou, sentindo-se mais relaxada do que em muito tempo. Eles estavam todos juntos e seguros. Zazora estava cuidando de todos. Torox estava no topo das coisas, garantindo que o clã ajudasse os humanos de qualquer maneira necessária. O melhor de tudo, ela tinha Xar, que faria qualquer coisa por ela. Ela estava começando a pensar que faria o mesmo por ele.

* * *

Passar um tempo com o grupo de humanas foi agradável, sem mencionar interessante. Eles disseram coisas estranhas, algumas engraçadas, outras incompreensíveis.

Por mais que ele estivesse gostando da noite, Xar queria passar um tempo junto com sua companheira. Ele podia sentir os olhos de todos passando rapidamente para

eles. Ele a observou com cuidado e, quando seu corpo começou a mostrar sinais sutis de que ela estava pronta para sair, ele não hesitou em puxá-la para seus braços.

Madison chiou de surpresa, mas não lutou. De fato, ela colocou os braços em volta do pescoço dele e lhe deu um beijo. Rin riu quando Xar deu-lhes boa noite, levando sua companheira para sua casa.

Depois que a deitou na cama, ele começou a tirar as roupas dela. Madison gemeu, parecendo rasgada. "Xar, estou tão cansada..."

"Eu não procuro acasalar com você." Ele olhou indignado para ela. “Eu sei que você está cansada. Eu simplesmente quero sentir sua pele nua enquanto nos deitamos juntos.

"Oh." Madison corou, sua pele ficou um lindo rosa. "Tudo bem então."

Xar puxou o cobertor fino sobre os dois, envolvendo todos os braços em volta de seu companheiro. Sua respiração diminuiu a velocidade e, em minutos, ela estava dormindo. Segurando-a, Xar tinha tudo o que ele sempre quis. Não demorou muito para que ele também adormecesse.

Ele foi acordado de manhã não pelo som das pessoas se levantando ou pelas vibrações dos pés atravessando as tábuas, mas por um cheiro estranho vindo de Madison. Não foi desagradável, mas ele não conseguiu identificar. Ele sabia que já tinha sentido o cheiro em algum lugar antes.

Madison abriu os olhos quando ele puxou o cobertor, cheirando seu estômago. Era aí que estava concentrado. Xar imediatamente se preocupou com o fato de ela ter

comido algo que seu sistema humano não aguentava. Ele a pegou de imediato e a levou para o quarto de Zazora.

"Xar, o que você está fazendo?"

“Você se sente bem? Você está doente?"

“Claro que me sinto bem. O que está acontecendo? Coloque-me no chão, eu posso andar.

Ele relutantemente a colocou em pé, mas continuou puxando-a pela mão para a sala de cura. Zazora já estava de pé, trocando cataplasmas e examinando os humanos.

"Zazora!"

Ela se endireitou de convencer Scarlett a tomar em um copo e virou-se para ele.

"Meu companheiro não está bem."

Zazora olhou para Madison criticamente. Xar teve que admitir, Madison parecia bem. Mais do que bem, ela estava brilhando com saúde e vida. Ainda assim, até que ele soubesse que cheiro estranho era, ele não estava se arriscando.

"O que está errado?"

"Nada", Madison agrupou. "Estou bem."

"Ela cheira engraçado."

Oh, obrigada! Lembre-me de não deixar você me tocar antes que eu tome um banho de manhã.

Xar a silenciou. Ele ficaria feliz em irritá-la, desde que soubesse que ela não estava doente. Zazora examinou Madison, mas naquele momento Kaylee gemeu, acordando e olhando em volta, os olhos arregalados em confusão. Zazora foi imediatamente para o lado dela.

"Você está segura. Você entrou e saiu do sono. Estamos nas árvores da casa. Eu estou cuidando de você."

Madison o seguiu e Kaylee se acalmou um pouco ao ver outra humana. "Como você está se sentindo?"

"Horrível. Eu me lembro de ser pior ainda. Pelo menos, acho que sim. Nós estávamos realmente pulando através de árvores tão altas quanto arranha-céus? ”

A febre dela está baixando. “Aqui, sente-se e beba isso.”

Kaylee deixou Zazora ajudá-la, enquanto Madison explicava o que estava acontecendo nos últimos dias. Kaylee parecia ter poucas lembranças, e as que ela possuía estavam borradas.

Xar agarrou o braço de Zazora quando ela passou. "Veja minha companheira!"

Ela deu a ele um olhar que era familiar demais. “Fique calmo, Xar. “Vou olhar ela quando Kaylee tomar seu chá.”

"Está bem." Madison puxou seu braço como se ela pudesse dizer o quão duro ele estava sendo ao encurralar Zazora e exigindo que ela a examinasse agora.

Xar esperou, com muita paciência, pensou, enquanto Zazora ajudava Kaylee a beber o chá. Logo depois, ela voltou a dormir profundamente.

“Madison, venha por aqui. Receio que não tenhamos camas disponíveis. Sente-se aqui, deixe-me olhar para você.

Zazora olhou nos olhos de Madison, ouviu o coração e a respiração.

"Você sente o cheiro?" A impaciência de Xar estava fervendo. Se sua companheira estava doente, ele queria saber sobre isso.

"Claro que eu sinto." Zazora não parecia estar ouvindo enquanto colocava a mão no estômago de Madison. "Bem, ainda é muito cedo, mas pelo que posso dizer, tudo está como deveria ser."

"Muito cedo para o que!"

Zazora compartilhou um sorriso caloroso entre os dois. "Algo maravilhoso, algo que não acontece no clã há muitos anos. Madison, você está carregando um filhote.

CAPITULO 12

As palavras pareciam ecoar pela sala. Madison olhou zumbida para Zazora. Carregando um filhote? Isso significava que ela estava grávida?

Xar a levantou e a girou, gritando e rindo. Ela permaneceu flácida nos braços dele. Ele rapidamente a colocou no chão. “Madison? Você está bem?"

Estou bem? Eu estou bem? Claro que não estou bem, Xar! Ela podia sentir o pânico crescendo dentro dela. Ela tinha apenas 22 anos. Ela não tinha ideia de como criar um filho. Ela nem estava pronta para ter filhos na Terra, muito menos enquanto estava presa em um planeta alienígena com uma lista de perigos por tanto tempo que ela nem podia começar a contá-los.

"Grávida? Como posso estar grávida? Nós nem somos da mesma espécie! Eu não posso fazer isso, Xar! Não posso ter um filho, não sei como. "

"Madison"

Ela se soltou das garras dele, andando de um lado para o outro enquanto tentava freneticamente pensar nisso.

Por insistência de Xar, Zazora avançou com uma xícara. "Beba isso, é um chá calmante ..."

"Você acha que um chá calmante vai consertar isso?" Ela sabia que seus gritos perturbavam as pessoas. A maioria deles já estava sentada e a observando com olhos preocupados, mas ela não conseguiu abaixar a voz. Ela não queria atrapalhar a cura ou o descanso de ninguém e saiu rapidamente, indo para o quarto dela e de Xar.

Quando eles entraram, Xar a segurou com firmeza, parando de andar. “Minha companheira, fale comigo. Você está carregando nosso filhote. Isso não é motivo de comemoração para o seu povo? ”

Ela olhou para ele. Como ela poderia explicar? Xar a sentou, segurando-a com força. Quase contra sua vontade, Madison se sentiu se acalmando. Era impossível não ficar calmo quando Xar a segurava assim, olhando-a daquela maneira que lhe dizia que ele faria tudo e qualquer coisa por ela.

"Eu não posso estar grávida", ela sussurrou.

"Por que não?"

"Eu não estou pronta para ser mãe. Nem na Terra, mas aqui? Eu não posso nem fazer as coisas mais básicas para mim! Não sei nada sobre este planeta. Eu vou ser terrível. Vou assustar nosso filho com minha maternidade inútil... "

"Pare." Xar pressionou a mão na boca, interrompendo as divagações. “Minha companheira, minha Madison, eu conheço você. Você será uma mãe maravilhosa, prometo.

Ela queria muito acreditar nele. "E se eu não for?"

Ele encolheu os ombros. “Então você aprenderá. Nós não vamos ficar sozinhos nisso. O clã inteiro vai ajudar. Ele fez parecer tão simples. Um olhar de preocupação cruzou seu rosto. "Você não quer um filhote?"

Madison se inclinou para perto dele enquanto pensava nisso. Ela sempre quis ter filhos algum dia. Certamente não antes dos trinta anos, mas o que em sua vida era certo hoje em dia?

"Não é isso. Eu quero um - um filhote. Só não tenho certeza se estou pronta. Eu tinha planejado esperar anos.

Você é saudável e fértil. Certamente, este é o momento perfeito para ter um filhote?

Se era o momento perfeito ou não, não parecia que ela estava tendo uma escolha no assunto. Querendo ou não um filho, ela estava tendo um.

"Não tenho certeza se posso lidar com isso."

Xar riu.

Madison bateu no braço dele. "Não ria de mim!"

"Eu sinto muito." Ele escondeu o sorriso com aparente dificuldade. "É só que você está sendo muito estranha, minha companheira. Você acha que não vai lidar? Eu já vi você lidar com mais do que a maioria das pessoas na vida. Você enfrentou todos os desafios que lhe foram apresentados. Todas as outras humanas olham para você como uma inspiração.

"Obrigada, eu acho." Talvez ele estivesse certo. Talvez ela pudesse fazer isso.

"Em quatro voltas da lua, eles olharão para você como a primeira mãe que o clã teve em muitos anos."

"Espere o que? QUATRO MESES?" O pânico estava de volta, com uma vingança.

"Sim. Quatro voltas da lua, e você terá nosso filhote. É diferente para humanos?

“Você só tem quatro meses? Temos nove! Como podemos nos preparar para um bebê em quatro meses? ”

"Quatro meses é bastante tempo." Xar esfregou círculos suaves nas palmas das mãos enquanto ele falava. "Você aprende rápido. Você se adaptará viver em Xenshar em pouco tempo. Há aqueles que têm idade suficiente para se lembrar das coisas que os filhotes precisam. O clã nos ajudará. Suspeito que muitas coisas do nosso filhote também ajudem as humanas, como cercas para impedir que os jovens caiam da árvore da casa antes que eles aprendam a subir. ”

Como ele pôde fazer parecer que tudo ia ficar bem? Madison olhou para o estômago. Havia um bebê lá, pelo menos, um bebê em crescimento. Ela se perguntou se seria menino ou menina. Pareceria com ela ou Xar? Ela esperava que ele tivesse quatro braços. Subir seria muito mais fácil assim.

Quando ela olhou para ele, os olhos de Xar estavam brilhando positivamente. "Você será a melhor mãe."

"Você será um pai incrível." Ela não estava apenas dizendo isso. Ela realmente quis dizer isso. Madison podia imaginar Xar pulando um bebê de quatro braços no colo, ensinando sobre escalada, ervas e tudo mais.

Ela percebeu que estava sorrindo, um sorriso para combinar com o de Xar.

"Era isso que eu queria ver."

"Estamos tendo um bebê." Seu tom, agora, estava cheio de admiração. Suas preocupações não foram de forma alguma banidas, mas como Xar colocou a mão gentilmente no estômago, ela sentiu uma vibração de excitação. Mesmo que tivesse tido a opção de retornar à Terra, não teria escolhido mais ninguém mais para ter um filho. Não havia ninguém melhor.

Quando ela olhou para cima, os olhos de Xar estavam ardendo com o que eles ainda não haviam falado. As palavras saíram antes que ela pudesse repensá-las. "Eu te amo."

"Eu amo você, minha companheira, minha Madison."

Ela jogou os braços em volta dele. “Se você acha que podemos fazê-lo, eu acredito em você. Eu acredito em você, em nós.

* * *

Demorou um pouco, mas, à medida que as notícias chegavam e o choque passava, a alegria que ele esperava ver desde o início inundou sua companheira. Embora ele soubesse que era muito cedo para sentir alguma coisa, Xar manteve a mão pressionada contra o estômago dela, imaginando a pequena vida crescendo lá dentro.

Era igual à alegria que ele sentiu ao ouvi-la dizer que o amava.

A boca de Madison encontrou a dele, e ele engasgou com o beijo. Seu toque era feroz e ousado, e ele gostou. Madison o empurrou de costas. Xar olhou para ela, confuso, mas disposto.

Com a ajuda dele, os dois logo estavam nus. Seu pênis já estava duro, esforçando-se para o espaço entre eles. Ela passou as mãos pelas pernas dele, segurando seu saco, antes de roçar levemente seu pênis. Xar gemeu e lutou para ficar quieto.

Madison montou nele, pressionando-se contra seu corpo. Ela fez um barulho de satisfação quando veio para outro beijo. As mãos de Xar estavam por toda parte nela, tentando mostrar a ela por seu toque o quanto ele se importava, o quanto ela significava para ele.

Pela maneira como ela respondeu, com toques gentis e reverentes, ele sabia que ela entendia. Ele fez com que ela a virasse para que pudesse agradá-la adequadamente, mas Madison abriu as pernas, impedindo-o de fazê-lo.

"Meu companheiro?" ele perguntou, inclinando a cabeça e olhando nos olhos dela.

"As mulheres não vão por cima aqui? Podemos ter que mudar isso.

"Nunca ouvi falar disso, mas faz muito tempo que não temos muitas mulheres aqui".

“Bem, eu amo estar no topo. Vamos fazer muito mais disso, então quero mostrar a você como é divertido. "

Xar sentiu uma onda de desejo que correspondia a uma contração em seu pênis, que já estava vazando da ponta. O sentimento dela em cima dele era diferente, mas tão, tão bom.

"Faça o que quiser", ele rosnou, sorrindo para ela. “Passei muito tempo educando você. Talvez agora seja a minha vez de ser ensinado.”

Os olhos dela brilharam com o calor. "Mhmm, eu gosto dessa ideia."

Depois disso, nenhum dos dois estava livre para falar, porque seus lábios estavam trancados, suas línguas dançando juntas. Xar conseguiu deslizar a mão entre seus corpos e roçar na boceta de Madison. Ela choramingou e empurrou ansiosamente contra a mão dele.

Ele logo a teve se contorcendo em cima dele enquanto seus dedos exploravam suas dobras molhadas. A pressão em seu pau era divina, mas ele precisava de mais. Ele severamente disse a si mesmo para esperar, para agradar sua companheira primeiro.

Madison estava tendo tudo isso. Ela parou o beijo e desceu, beijando seu peito, seu estômago e, finalmente, seu pau. O beijo leve que ela plantou na ponta parecia um raio. O próximo beijo não foi leve. Era lento, úmido e tão bom que ele não achava que poderia aguentar muito mais.

"Você está bem?" Sua voz era ofegante, e ela olhou para ele quando ele se afastou.

"Eu apenas não tenho tanto controle", disse ele, sua voz rouca de necessidade.

Ele não precisava explicar mais nada. "Acho que vamos guardar o boquete para outro dia."

Xar não conhecia essa palavra, mas estava ansioso para descobrir o que ela implicava.

Ela deu um último beijo chupando seu pau antes de posicionar sua entrada sobre seu pau. Mas Xar a afastou,

mais perto de seu peito, com a intenção de fazê-la se sentir tão bem quanto ela o fez.

"Eu ainda não te dei prazer adequadamente."

"Eu preciso de você dentro de mim, Xar", ela respondeu, sua voz quase um gemido.

Ele a obrigou com um dedo, levantando o traseiro com uma mão para que ele pudesse alcançá-la. Ao mesmo tempo, com outra mão, ele encontrou o clitóris e o tocou como ela havia lhe ensinado. Madison saltou urgentemente para cima e para baixo em seu dedo, fazendo pequenos barulhos frustrados.

Parecia que ela estava doendo por seu pau, tanto quanto seu pau doía por estar dentro dela. Como ele pôde resistir a tão doce tentação? Xar prometeu agradá-la muitas vezes neste dia. Fazer escadas poderia esperar. Ele acabou de descobrir que sua companheira estava carregando o filhote, e ele a mimaria tão completamente quanto ela merecia. O clã inteiro ouviria seus gritos de prazer, ele garantiria isso. Todo mundo saberia exatamente o quanto ele a amava.

Ele pegou os quadris de Madison e a ajudou a afundar em seu pau rígido. Seu calor úmido e apertado abraçou seu pau, sugando-o com força irresistível. Ela se moveu experimentalmente e gemeu com o sentimento. Ele levantou o corpo dela, e eles se moveram juntos, o som de seus corpos batendo juntos, misturados com seus gemidos e gritos de prazer.

Estrelas explodiram diante de seus olhos quando Xar veio com um rugido, sua semente inundando a vagina apertada de Madison. Com um dedo, ele apertou seu clitóris firmemente, esfregando-o com um toque rápido. Em segundos, ela estava chegando também, seu choro

ainda mais alto que o dele. Xar a manteve firme enquanto seus movimentos diminuíam antes que ela finalmente desabasse sobre seu peito.

Parecia tão natural, agora, envolvê-la em seus braços. Por um tempo, eles não se mexeram, ainda conectados por seu pau dentro dela. Estava macio por enquanto, mas se ela continuasse se contorcendo assim, não demoraria muito.

Finalmente, Madison relutantemente saiu de cima dele. "Nós devemos ir."

“Minha companheira não estará fazendo escadas nem misturando cataplasmas de cura hoje. Hoje comemoramos. ”

Ela riu e o empurrou de brincadeira. “Sim, eu sei disso, gênio. Acho que tenho sorte de ter deixado meus pés tocarem o chão.

Foi uma boa ideia. Xar pensou em carregá-la em todos os lugares pelo resto do dia. Madison estreitou os olhos, mas ela ainda estava sorrindo.

“Quero dizer, como parte de nossa celebração, quero contar aos outros. Ainda não conheci as humanas tão bem, mas passamos por muita coisa juntos. Eu as considero amigas. Seu clã também deve saber. Acho que agora também são minha família.

“Você fala bem. Venha, nós contaremos a eles.

Madison deixou que ele a ajudasse e lhe entregasse um pano úmido para se limpar. Ele a amava com sua semente escorrendo por suas coxas, mas sabia o suficiente sobre humanas para perceber que ela nunca permitiria que mais ninguém visse isso. O pensamento de que essa visão era apenas para ele não o desagradou.

"O que eles vão pensar?" Madison vestiu a blusa. Xar teria que procurar algumas roupas novas que se encaixassem melhor nela, não apenas as coisas velhas dele.

“O clã ficará muito feliz. Alguns já ouviram falar, mas Zazora não o revelou a quem pediu, não antes de falar conosco. Torox também dirá a quem souber ficar quieto. É a nossa notícia para revelar. ”

"Mais uma vez, muito melhor que os humanos." Madison suspirou, mas não explicou. Isso não importava. Ela parecia ter aceitado que não voltaria para casa. Agora, este era o lar dela.

Madison pegou a mão dele. “Eu me pergunto o que as humanas vão pensar. Eles já acham que somos um pouco estranhos. "

"Se eles deixarem você desconfortável, cuidarei para que elas se arrependam."

"Certo. Eu tenho seu número. Você pode derrotar um dos homens Xenshi, mas nunca tocaria em uma mulher.

Ela realmente "tinha o número dele", o que quer que isso significasse. Ainda posso rosnar para eles. Eu posso ser feroz quando eu quiser, você sabe.

"Eu sei." Ela parecia estar brincando com ele. Xar gostou que ela não conseguia se lembrar do medo que tinha por ele quando se conheceram. Ela estava certa sobre isso também. Por mais que ele quisesse defendê-la, Torox o esfolaria vivo se ele deliberadamente assustasse alguma humana. Bem, talvez não esfolá-lo vivo, mas certamente colocá-lo em serviço de limpeza de banheiros até o filhote nascer.

“Elas ficarão felizes por você. Se não fosse por você, todos seríamos escravas agora. Eles são gratas a você, como deveriam ser. "

"Foi você quem nos tirou daquela nave escravagista."

“Só por sua causa, minha companheira. Sem minhas garras de acasalamento, eu ainda estaria preso naquela gaiola, o mesmo que você. Mas não vamos falar disso agora. Temos um anúncio a fazer.

Talvez a Madison dele não tivesse que aprender a subir, afinal, porque ela parecia flutuar enquanto caminhavam de mãos dadas para a área comum. A maioria do clã estava esperando por eles, sabendo que algo estava acontecendo. Alguns pareciam preocupados, outros empolgados. Agora, mais humanas estavam fora do espaço de cura de Zazora, a maioria olhando ansiosamente.

Madison olhou para Xar, e ele acenou para ela, deixando-a assumir a liderança. Ela olhou em volta para todos os rostos virados para ela. "Temos algo a lhe dizer."

Fim